

RELATÓRIO DE PESQUISA
2024

ENTREGAS DA FOME:

**Insegurança Alimentar Domiciliar em
Trabalhadores de Aplicativos de entrega de
comida nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro**



Ficha técnica

Entregas da Fome:
Insegurança Alimentar Domiciliar em trabalhadores de aplicativos
de entrega de comida nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro

Coordenação geral de pesquisa
Daniela Sanches Frozi

Coordenação executiva da pesquisa
Taís de Souza Lopes

Pesquisadoras
Ana Cláudia Bessa
Geisa Gabriela Rodrigues
Iuna Arruda Alves
Vanessa Daufenback

Estatístico
Luiz Eduardo Gomes

Trabalho de Campo
Equipe Vox Populi

Comunicação e Advocacy
Rodrigo Afonso
Mariana Macario

Projeto Gráfico e Digramação
Anna Letícia Torres

Adpatação do Projeto Gráfico e Digramação
Davi Lourenço
Ciro Andrade

Realização



Execução



Entregas da Fome

**Insegurança Alimentar Domiciliar
em Trabalhadores de Aplicativos
de entrega de comida nas cidades
de São Paulo e Rio de Janeiro**

Relatório de Pesquisa
2025

Sumário

APRESENTAÇÃO	08
1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Características demográficas e socioeconômicas e condições laborais de trabalhadores de aplicativos de entrega de comida no Brasil	12
1.2 Insegurança alimentar em trabalhadores de aplicativos de entrega de comida	16
2. MATERIAIS E MÉTODOS	18
2.1 Desenho, população e local de estudo	19
2.2 Tamanho da amostra	19
2.3 Coleta e tratamento dos dados	19
2.4 Avaliação do grau de insegurança alimentar (IA)	20
2.5 Características demográficas e socioeconômicas	21
2.6 Informações sobre trabalho, infraestrutura para sua realização, seguros, previdência e ocorrência de acidente de trabalho.	21
2.7 Renda e recebimento de auxílio	22
2.8 Condição de saúde e estilo de vida	23
2.9 Análise de dados	23
2.10 Procedimentos éticos	23
3. RESULTADOS	24

3.1 Características demográficas e socioeconômicas de trabalhadores de aplicativos de entrega de comida	25
3.2 Caracterização das condições laborais	25
3.3 Renda e recebimento de auxílio	26
3.4 Condição de saúde e estilo de vida	26
3.5 Prevalência de insegurança alimentar	27
3.6 Prevalência de insegurança alimentar segundo características socioeconômicas e demográficas	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
APÊNDICES	31
Quadro A. Tamanho amostral por cidade e suas regiões administrativas, com respectivas margens de erro. Entregas da Fome, Brasil, 2024.	32
Quadro B. Informações demográficas e socioeconômicas de trabalhadores de entrega por aplicativo nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Entregas da Fome, Brasil, 2024.	33
Quadro C. Informações sobre trabalho, infraestrutura para sua realização, seguros, previdência e acidente de trabalho em trabalhadores de entrega por aplicativo nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Entregas da Fome, Brasil, 2024.	34
Quadro D. Informações sobre rendimentos, auxílios governamentais e equipamentos de SAN de trabalhadores de entrega por aplicativo nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Entregas da Fome, Brasil, 2024.	37
Quadro E. Informações sobre condições de saúde e estilo de vida de trabalhadores de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Fonte: Entregas da Fome, Brasil, 2024.	38
Tabela 1. Características (%; IC95%) demográficas e socioeconômicas de trabalhadores de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Fonte: Entregas da Fome, Brasil, 2024.	39
Tabela 2. Características das condições laborais (%; IC95%) de trabalhadores de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Fonte: Entregas da Fome, Brasil, 2024.	43
Tabela 3. Informações (%; IC95%) sobre seguros de vida e de	41

equipamentos, previdência social e acidente no trabalho como plataformizado nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Fonte: Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Tabela 4. Situação laboral (%; IC95%) anterior ao trabalho com aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

43

Tabela 5. Caracterização (%; IC95%) de atividade remunerada realizada em concomitância ao trabalho como plataformizado nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

44

Tabela 6. Rendimentos (%; IC95%) de trabalhadores de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil. Fonte: Entregas da Fome, Brasil, 2024.

45

Tabela 7. Autopercepção da condição de saúde, qualidade da alimentação e variáveis de estilo de vida (%; IC95%) de trabalhadores de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

46

Tabela 8. Prevalência (IC95%) de insegurança alimentar em trabalhadores de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

47

Tabela 9. Insegurança alimentar (%; IC95%) segundo características demográficas e socioeconômicas em trabalhadores de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

48

Tabela 10. Insegurança alimentar (%; IC95%) segundo características laborais e rendimentos em trabalhadores de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

50

Tabela 11. Prevalência (IC95%) de insegurança alimentar (IA) em trabalhadores de aplicativos de entrega de comida, segundo as características demográficas e socioeconômicas nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Fonte: Entregas da Fome, Brasil, 2024.

52

Apresentação

É com entusiasmo que apresentamos o presente relatório de pesquisa cujo objetivo foi avaliar situações de insegurança alimentar, as condições socioeconômicas e laborais de trabalhadores de aplicativos de entrega de comida.

Realizar o diagnóstico do grau da insegurança alimentar e nutricional domiciliar e os atravessamentos de gênero, idade, raça/cor, escolaridade e tempo de prestação de serviço, condições de trabalho e a infraestrutura de trabalho foram alguns desafios assumidos neste relatório de pesquisa para com coragem poder indicar caminhos para ações na área de advocacy, baseado no diagnóstico da Insegurança Alimentar domiciliar dos entregadores de comida por aplicativo nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Este relatório poderá elucidar aspectos do campo do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) que não são ainda contemplados em políticas públicas relacionadas ao trabalhador. Reunimos os esforços de um monitoramento e vigilância da Insegurança Alimentar dirigida aos trabalhadores de plataforma, categoria da Sociologia do Trabalho para designar a precarização das condições de vida dos trabalhadores de entrega por delivery.

Com a certeza de que este relatório trará avanços e evidências científicas para o campo da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e para o campo da Sociologia do Trabalho. Entregas da Fome foi uma dobradinha analítica da comida e de suas ausências que hora no tempo/espaço circulam pelas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde temos a maior densidade demográfica dessa categoria de trabalhadores no país. Os dados demonstraram desigualdades significativas entre esses trabalhadores e suas condições de trabalho.

A importância do diagnóstico situacional dos contextos socioeconômicos das situações de insegurança alimentar (IA) nos domicílios em que esteja presente a categoria trabalhista dos entregadores de comida, principalmente os plataformizados, é de extrema importância para ações que possam incentivar a entrada desta agenda de advocacy no debate público, na arena das políticas públicas de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional do país como escopo da redução deste cenário, não somente por parte do poder público, mas principalmente, pelas próprias empresas privadas de plataformas digitais de delivery.

Desejamos que os achados da pesquisa sejam mobilizadores das melhores ações de defesa do Direito Humano a Alimentação Adequada, destinadas aos trabalhadores plataformizados nas cidades estudadas, e que possamos cuidar de quem leva alimento para milhares de casas da classe média no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Dra. Daniela Sanches Frozi
Coordenadora geral da Pesquisa Entregas da Fome

A fome no Brasil tem rosto, cor, classe e ocupação. Este relatório escancara uma das faces mais perversas da desigualdade: quem entrega comida, muitas vezes, não tem o que comer. Enquanto milhares de entregadores circulam pelas cidades levando refeições para outras casas, em suas próprias mesas falta o básico.

A Ação da Cidadania, desde sua criação por Betinho, sempre esteve comprometida com o combate à fome como um projeto de justiça social. Acreditamos que a fome não é apenas resultado da pobreza, mas de escolhas políticas que priorizam o lucro acima da vida. A naturalização da precarização do trabalho, a exploração sem direitos e a ausência de políticas públicas estruturantes estão por trás do cenário alarmante revelado por esta pesquisa.

Este estudo é mais do que um diagnóstico: é uma convocação. Convocação à sociedade, aos governantes e às empresas de plataforma para que assumam sua responsabilidade diante de uma realidade insustentável. Não é possível aceitar que trabalhadores fundamentais para o funcionamento das cidades vivam com insegurança alimentar grave, adoecendo em silêncio, invisíveis nas estatísticas.

Acreditamos que garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada não é uma opção — é dever. Defender a dignidade desses trabalhadores é parte da luta por um Brasil mais justo, onde a comida esteja no prato de todos, inclusive de quem a entrega.

Seguimos comprometidos em transformar dados em ação, denúncia em mobilização, fome em cidadania.

Rodrigo “Kiko” Afonso
Diretor Executivo da Ação da Cidadania

1. Introdução

A Segurança Alimentar e Nutricional é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

O Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar (VIGISAN) realizado durante a pandemia de Covid-19 revelou aumento da insegurança alimentar. Em 2022, enquanto a insegurança alimentar atingiu apenas 41,3% da população, a insegurança alimentar (IA) atingiu 58,5%, sendo que os graus moderado e grave chegaram a mais de 30% da população brasileira (REDE PENSSAN, 2022).

A última Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (PNAD - Contínua) revelou o decréscimo da proporção de pessoas com insegurança alimentar no Brasil, de 36,7% em 2017 (IBGE, 2020) para 27,6% (9,4% nos graus moderado e grave), enquanto que a proporção da população em segurança alimentar aumentou para 72,4% (IBGE, 2024).

Ainda de acordo com esta última pesquisa, além da insegurança alimentar apresentar-se maior na população preta e parda (69,7%), trabalhadores informais de empresas privadas tinham maior proporção de IA quando comparados com trabalhadores de carteira assinada (8,1% contra 22,8%, respectivamente) (IBGE, 2024).

A busca pela garantia da SAN através das lutas sociais da classe trabalhadora no país é histórica desde o estabelecimento do salário mínimo até os dias atuais. Os direitos sociais ligados aos benefícios da proteção social dos trabalhadores envolvem a garantia plena da SAN, como direito fundamental às suas famílias, principalmente, quando em contexto de extrema pobreza (FROZI et al., 2015).

A precarização do trabalho aumentou muito no país no período de 2019 a 2022, principalmente, entre os entregadores de plataforma. Em época de pandemia, em que muitos relataram trabalhar entregando comida e estarem vivenciando situação de fome (TARRÃO et al., 2023), as denúncias feitas neste passado recente da história dos trabalhadores de plataforma, representam para a sociedade um desejo de encontrar um modelo de superação da sua precária condição de trabalho.

Os depoimentos de entregadores de comida durante a pandemia deflagraram o conhecimento público a respeito do trabalho de entregas de comida, caracterizado pela fome, periculosidade, abuso e exaustão (MANZANO; KREIN, 2020; ABÍLIO, 2019; Aquino et al., 2020), condições também observadas em outros países como China e Índia (PARWEZ, 2022; BAJWAL et al., 2018; CHAN, 2021) e fatos observados, principalmente, no cotidiano de trabalho de entregadores de comida de aplicativo (ABÍLIO, 2019). Eles trouxeram à tona a rotina frequentemente invisibilizada sobre a precarização do trabalho a que trabalhadores ligados às empresas de aplicativo estavam submetidos, além dos riscos de contaminação pelo covid-19 para este tipo de trabalho.

No Brasil, a expansão do uso de plataformas digitais, principalmente, para delivery de comida, ocorreu de forma mais acentuada durante a pandemia, devido ao isolamento social. Por outro lado, o desemprego causado pela pandemia, impulsionou o uso de plataformas digitais para obtenção de renda. Apesar do contexto da informalidade do subemprego estar presente historicamente no país, somente após a Reforma Trabalhista de 2017, que se possibilitou a legalização do

crescimento da informalidade como forma de categoria de trabalho mesmo que relacionada a ausência de direitos trabalhistas, este cenário mais atual do aumento intensificado da informalidade e precarização de serviços vem transformando as relações do trabalho e da empregabilidade no Brasil. (Abílio, 2021).

De acordo com inquérito nacional realizado em 2022, 1,5 milhão de pessoas trabalharam no Brasil por meio de plataformas digitais e aplicativos de serviços. E deste total, 778 mil (52,2%) trabalharam para aplicativos de transporte e 589 mil (39,5%), trabalharam para aplicativos de entregas de comida ou outros produtos (IBGE, 2023).

Motoristas e entregadores de aplicativo – ou plataformizados – figuram dentre as classes de trabalhadores cuja informalidade mais cresceu por conta do aumento do desemprego e da recessão, acessado, principalmente, por homens, negros e jovens com dificuldade de acesso ao mercado de trabalho formal ou que saem deste mercado por conta das suas condições precarizadas para trabalhadores não qualificados, que coincidiu com o surgimento e expansão das plataformas digitais de transporte no Brasil (Manzano; KREIN, 2020).

Por isso, a plataformização do trabalho representa um grande desafio para os trabalhadores, pois impõe muitos desafios à regulação de direitos e seguridade social, condições de trabalho, capacidade de obtenção de renda adequada e a duração das jornadas de trabalho. Apesar das plataformas se colocarem como intermediárias entre consumidores e empresas, e de reconhecerem seus entregadores como usuários da plataforma, ao mesmo tempo, elas ditam as regras relativas à remuneração, tempo de entrega, inclusão e exclusão destes sujeitos (IBGE, 2023).

As modificações realizadas pelas plataformas em termos de oferta de incentivos financeiros, seguro-saúde, aumento do tempo de entrega, como revelado pelas últimas

pesquisas, têm revelado que as situações de precarização permanecem. Além da jornada de trabalho extensa, privação de sono, sensação de fome e de condições perigosas de trabalho, esses trabalhadores ainda desenvolvem condições precárias de saúde, como hipertensão arterial sistêmica, devido ao processo de trabalho exigente, sendo que trabalhadores negros são os mais acometidos por esta condição (ABÍLIO; SANTIAGO, 2024). O trabalho com fome e a insegurança alimentar vividas em domicílio também permanecem, bem como a dificuldade de aumento de ganhos financeiros, qualificação educacional, cuidados em saúde e acesso a seguro-saúde (RAMOS, 2023).

Portanto, o reconhecimento das circunstâncias de fome foi capaz de estimular reivindicações, desde o contexto pandêmico e de retirada de direitos trabalhistas, além de destacar a necessidade de construir melhores condições de trabalho, em conjunto a políticas públicas, e que possam definitivamente assegurar o direito a uma alimentação saudável, paralelamente, ao direito à educação e à saúde. A promoção de SAN em um contexto onde exista maior equidade do ponto de vista da garantia dos direitos de cidadania é, sem dúvida, desafiador. No entanto, promover SAN sob condição de pobreza extrema, e desigualdade acentuada, são um desafio ainda maior quando se tem crianças com desnutrição dentro do domicílio (ALMEIDA; FROZI, 2023).

Diante deste quadro, se faz importante qualificar o debate público sobre as condições de trabalho dos entregadores, para que se forme uma agenda política capaz de atender os interesses e necessidades dos entregadores de aplicativo. A realização de advocacy a ser contemplada nesta pesquisa é para o campo do Direito Humano à Alimentação Adequada. Trata-se de oportunidade de aprimorar e inovar estratégias para solução das complexidades que envolvem a precariedade do acesso aos direitos e as políticas públicas que incidem junto aos trabalhadores plataformizados, sendo a primeira pesquisa deste campo a levantar os dados para conhecimento da sociedade e também do contexto das empresas relacionadas ao capitalismo de plataforma em grandes capitais como São Paulo e Rio de Janeiro.

1.1 Características demográficas e socioeconômicas e condições de trabalho de entregadores por aplicativo no Brasil

A expansão do trabalho por aplicativos no Brasil nos últimos anos tem revelado uma nova realidade no mercado de trabalho, marcada por profundas transformações nas condições laborais e nas características socioeconômicas e demográficas dos trabalhadores plataformizados. Os entregadores que trabalham por aplicativo, em sua maioria, são jovens, pertencentes a camadas sociais mais vulneráveis, e veem nessa atividade uma alternativa para obtenção de renda diante das dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho.

Neste sentido, no que se refere ao mundo do trabalho, o fenômeno da plataformização tem se expandido em diversos países¹ demonstrando significados que vêm sendo investigados e

¹“Estes empregos diferentes tornaram-se mais comuns devido a várias mudanças no mundo do trabalho, como o aumento da digitalização e a criação de novos modelos de negócios. Mais de 28,3 milhões de pessoas trabalhavam para plataformas de trabalho digitais na UE em 2022, e este número deverá aumentar para 43 milhões até 2025.” Ver mais em <[12](https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20190404STO35070/economia-das-plataformas-como-a-ue-melhora-os-direitos-dos-trabalhadores#:~:text=Mais%20de%2028%2C3%20milh%C3%B5es,para%2043%20milh%C3%B5es%20at%C3%A9%202025.>”. Acessado em 03 setembro, 2024.</p></div><div data-bbox=)

identificados por se relacionarem a mudanças relevantes nos formatos de trabalho como conhecemos, pois as legislações vigentes encontram-se fragilizadas ou sob constante ameaça de destruição.

Para aumentar a importância de se estudar este fenômeno, a partir da eleição de Lula à Presidência da República, a questão do modelo de funcionamento das plataformas de aplicativo e as condições laborais de trabalhadores de aplicativos de entrega de comida tem estado no centro dos debates a respeito da necessidade de regulamentação e de busca pelo equilíbrio entre a flexibilidade, autonomia e proteção social na chamada economia gig. O atual governo brasileiro já deu demonstrações de ter a intenção de buscar desenvolver regulamentações trabalhistas para a categoria de trabalhadores/as de plataformas digitais. Uma reunião com o governo norte-americano durante a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em setembro de 2023, teve como principal objetivo debater legislações para melhoria das garantias trabalhistas com lançamento do documento “Coalizão Global pelo Trabalho”, com ênfase na categoria dos trabalhadores de plataformas e aplicativos². Muito embora, resultados práticos ainda não tenham sido divulgados, as reuniões mantêm o tema em pauta e demonstra uma objetiva importância da questão para a governança global (Bessa, 2024).

O que se busca é um consenso entre os interesses das empresas de plataformas e os interesses dos trabalhadores. O formato informal de trabalho que se exacerba com o uso dos aplicativos é um desafio com os quais os governos estão sendo pressionados a enfrentar. A ideia é encontrar um ponto de mediação entre valores importantes para os trabalhadores – como liberdade, autonomia e possibilidade de aumentar seus ganhos conforme o tempo que dedica ao trabalho – e as proteções da formalidade nos moldes da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

A plataformização é fenômeno que se expande no Brasil e no mundo com as mesmas características de informalidade e precarização que já eram conhecidas e vivenciadas pelos trabalhadores. Com isso, vemos iniciativas globais de construção de diálogo para elaboração de legislações mais protetivas³, assim como de movimentos dos trabalhadores em busca de garantia de direitos e melhorias nas condições de trabalho⁴. No Brasil, o movimento de maior expressão, em termos de organização coletiva da categoria de trabalhadores de entrega por aplicativo, foi o “Breque dos Apps” e foi uma iniciativa muito importante para dar visibilidade e protagonismo a estes atores como classe trabalhadora.

Tratou-se de uma primeira mobilização nacional cuja reivindicação, como dizem muitos/as entregadores/as envolvidos/as na paralisação, “pede o básico do básico”. A pauta apresentada publicamente pelo movimento de entregadores e entregadoras traz pontos como o aumento do valor mínimo da corrida, o aumento do valor por quilômetro percorrido, o seguro de vida e contra roubo e acidente, o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como álcool em gel e máscaras, licença remunerada em caso de afastamento por contaminação pela covid-19 e o fim dos bloqueios indevidos. Inserir definição (Braga; Santana, 2020).

²Lula e Biden se unem por sindicatos e trabalhadores de aplicativos após tensão entre Brasil e EUA. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cyjwzd44x2no>>. Acessado em 03 set. 2024.

As plataformas de entrega por aplicativo emergem como atores centrais na utilização da tecnologia informacional no contexto da revolução digital, provocando profundas transformações nas dinâmicas laborais. A digitalização, intensificada na modernidade, reconfigurou a prestação de serviços, especialmente, na logística de transporte e entregas, e gerou debates cruciais sobre as condições de trabalho, segurança e identidade dos trabalhadores. As implicações sociológicas envolvem questões de gênero, raça e classe, além dos impactos econômicos relacionados à remuneração e às políticas laborais, destacando a complexidade dessas mudanças no mundo do trabalho (SOUZA, 2023).

Robert Castel (2008) aponta em suas teorias uma redução na valorização do trabalho, resultado da desestruturação continuada de redes de proteção social e econômica, previamente estabelecidas em leis consolidadas para salvaguardar os trabalhadores e trabalhadoras.

Esse fenômeno é evidenciado pelo enfraquecimento dos direitos trabalhistas nos novos modelos de emprego. Tal processo contribui para o aumento da exclusão social e modifica as estruturas sociais que antes promoviam segurança e coesão por meio da formalização das relações de trabalho. A diminuição do valor do trabalho ocorre devido à marginalização gerada por essas condições desregulamentadas, afetando a estabilidade no emprego. Estas características são acentuadas no modelo informacional, fortemente baseado nas práticas da doutrina neoliberal que operam pela maximização da liberdade de mercado. São práticas que incentivam a construção de sujeitos através do ideal de autorrealização com esforços e investimentos pessoais, de forma incerta, fragmentada e intermitente – considerada tanto desejável como inevitável. Além disso, pode ser, concretamente, a única via de sustento, necessária para a resolução de necessidades econômicas urgentes desses trabalhadores.

Com isso, apesar da flexibilidade aparente, esses trabalhadores e trabalhadoras enfren-

tam desafios da ausência de direitos trabalhistas, insegurança financeira e precarização das condições de trabalho, sem opção a escolher. Estudos a nível nacional e local têm visado explorar essas dimensões, analisando como fatores como idade, escolaridade, gênero e renda impactam a vida desses profissionais, bem como as implicações mais amplas desse fenômeno para o mundo do trabalho no Brasil.

Pesquisas oficiais recentes – como as conduzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³, pela Fundação Instituto Pesquisa Econômicas (FIPE) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) – têm se debruçado sobre as características socioeconômicas e demográficas dos trabalhadores por aplicativo no Brasil, revelando um cenário de precariedade e vulnerabilidade. Essas instituições produzem relatórios e estudos que servem como base para análises e discussões sobre o tema. De forma geral, podemos resumir que o IBGE, em suas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) e em outros estudos específicos, têm investigado a informalidade e a situação laboral de trabalhadores por aplicativo no Brasil e o DIEESE tem publicado estudos e relatórios que analisam as condições de trabalho de entregadores e outros trabalhadores em plataformas digitais, destacando a precariedade e a falta de direitos trabalhistas. A FIPE, por sua vez, também tem conduzido pesquisas sobre a economia dos aplicativos e os impactos socioeconômicos dessas plataformas no mercado de trabalho, incluindo estudos sobre entregadores e motoristas de aplicativos.

Conforme já mencionado, esses estudos apontam que a maioria dos entregadores é composta por homens jovens, com baixa escolaridade e provenientes de famílias de baixa renda. Muitos deles atuam como entregadores em busca de uma renda complementar ou devido à falta de oportunidades no mercado de trabalho formal. As condições de trabalho são marcadas pela ausência de direitos trabalhistas básicos, como férias remuneradas

³Ministros dos países da União Europeia (UE) concordaram nesta segunda-feira (11/03) em regulamentar as circunstâncias em que os trabalhadores de aplicativos como Uber e Deliveroo (homólogo do iFood na Europa) devem ser classificados como empregados. Segundo o projeto da Diretiva de Trabalho em Plataformas, os trabalhadores de aplicativos devem ser considerados como empregados em determinados casos, como quando a plataforma supervisionar eletronicamente seu desempenho e controlar fatores como o valor do salário e o horário de expediente". Ver mais em <<https://www.dw.com/pt-br/ue-ir%C3%A1-regulamentar-direitos-de-trabalhadores-por-aplicativo/a-68498038>>. Acessado em 03 setembro. 2024.

e acesso à Previdência Social, além de jornadas exaustivas, exposição a riscos constantes – como acidentes de trânsito – e investimento próprio para compra dos equipamentos necessários para realizar o trabalho, como celulares, bicicletas e motocicletas, entre outros.

Além disso, as pesquisas destacam a disparidade regional, onde entregadores nas grandes metrópoles enfrentam desafios específicos relacionados ao trânsito, à violência urbana e à competitividade. Esses dados reforçam a necessidade de uma regulamentação mais direcionada ao atendimento de demandas específicas deste formato de empresa e de trabalho, assim como de políticas públicas que garantam a proteção social desses trabalhadores e trabalhadoras, que se tornaram essenciais na dinâmica das grandes cidades brasileiras. Situação que se agravou, de forma mais evidente, durante a pandemia de Covid-19 que, no Brasil, também foi um período de grande taxa de desemprego e desocupação, onde os trabalhadores precisaram buscar alternativas de trabalho. Com isso, não foi difícil que trabalhadores aceitassem formatos de trabalho desregulamentados e precarizados, sem apresentar muita resistência (SALVANY; COLOMBY; CHERON, 2021).

O estudo da FIPE (2023), encomendado pela empresa ifood menciona que as empresas de plataforma são responsáveis por 873 mil postos de trabalho e, desses, 573 mil são entregadores. Ou seja, mais de meio milhão de pessoas, atualmente, se dedicam ao trabalho e entrega por aplicativo. O interessante de citar uma pesquisa como essa – que já se faz polêmica em função de ter sido encomendada por uma empresa de plataforma – é que, segundo mostram os dados a empresa, gera valor de forma a fazer parecer que o mercado é fundamental ao país e que os trabalhadores são muito bem recompensados por sua prestação de serviço. Portanto, precisamos apresentar os contrapontos e ter uma visão crítica das fontes de informação e sobre o que – e de que lugar – essas pesquisas são divulgadas.

Esse estudo da FIPE (2023) menciona que as empresas de plataforma são responsáveis por 873 mil postos de trabalho e, desses, 573 mil são entregadores. Ou seja, mais de meio milhão de pessoas. O interessante de citar uma pesquisa como essa – que já se faz polêmica em função de ter sido encomendada por uma empresa de plataforma, é que, segundo mostram os dados a empresa gera valor de forma a fazer parecer que o mercado é fundamental ao país e que os trabalhadores são muito bem recompensados por sua prestação de serviço. Portanto, precisamos apresentar os contrapontos e ter uma visão crítica das fontes de informação e sobre o que – e de que lugar – essas pesquisas são divulgadas.

A pesquisa do IBGE (2023) apresenta dados mais consistentes e robustos. Em 2022 eram 1,5 milhão de pessoas dentro da atividade, através de plataformas digitais e que equivale a 1,7% da população brasileira. Um dado que impressiona, na medida em que temos uma referência de equiparação com o mercado brasileiro. Como informado, em torno de mais de 80% são homens, não exige de qualificação, e nem estudo – 61,3% têm nível médio completo – ou, no que se refere ao conceito de empreendedor de si mesmo, quase 80% trabalham por conta própria. Eles trabalham mais de seis horas e uma minoria contribui para a previdência. O rendimento médio é de acima de quatro mil reais. Enquanto 44,2% dos desocupados estão na informalidade, se considerar somente os entregadores, esse percentual era de 70,1%. Nenhuma dessas informações pode ser considerada grande novidade, mas mostra que importa também saber detalhes pormenores para entender estes dados.

O DIEESE5 apresenta outros dados e começa afirmando que os trabalhadores plataformizados são uma população de mais de 950 mil pessoas e recebem, em média, aproximadamente, R\$1.300,00 (um mil e trezentos) reais mensais e, quase 600 mil deles se declara negro. A maioria é da região sudeste e a informalidade atinge quase 60% da população e apesar de ver cair o rendimento continuamente, as horas de dedicação ao trabalho, aumentam.

⁴⁴O movimento, liderado por imigrantes brasileiros, protesta contra as condições de trabalho atuais e busca aumentar o ganho que os trabalhadores obtêm pelas entregas. A expectativa é que mais de 3 mil profissionais da área cruzem os braços das 17h às 22h, o horário de pico nos pedidos de comida pelos apps". Ver mais em <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/crgrlpvdpdn0o>>. Acessado em 03 setembro.2024.

O que esses dados revelam é, principalmente, que a quantidade de pessoas que se dedicam a esta atividade é grande, que eles aceitam condições extenuantes e baixos salários em prol de ter uma atividade que seja capaz de prover renda, coisa rara no mercado de trabalho nos anos passados, sob outro governo. Ou seja, não nos parece ser uma atividade que permita ao trabalhador ter uma remuneração suficiente para seus gastos e necessidades, mas que, por outro lado, permite uma relativa liberdade. Essa combinação entre interesses econômicos e alguma agência individual são referências importantes para estudarmos essa população e este formato de trabalho que se mostra cada dia mais presente no cotidiano de todas as pessoas. O que queremos é saber, agora, em que medida, esses trabalhadores estão - ou não - em insegurança alimentar, mesmo ocupados e com alguma renda.

1.2 Insegurança alimentar em trabalhadores de entrega de comida por aplicativo

Em pesquisa realizada em Curitiba em 2023, concluiu-se que tanto Estado quanto plataformas e empresas violam o direito humano à alimentação adequada quando não garantem o acesso à alimentação adequada e saudável aos entregadores de comida. Tanto o impasse na aprovação de projetos de lei ligados à regulamentação da profissão, quanto à recusa de uma melhora consistente no processo de trabalho, que não incluía somente incentivos, mas ganhos concretos e claramente identificáveis e acessíveis pelos entregadores continuam deixando entregadores distantes do alcance da qualidade de vida no processo de trabalho de entregas. Entre a tentativa de formalização das entregas enquanto profissão e a radical ausência de reconhecimento das entregas como uma profissão, entregadores permanecem à margem de um sistema de proteção social efetivo, assumindo uma identidade de outsiders, movidos pelo discurso da autonomia e empreendedorismo alimentados pelas próprias plataformas (RAMOS, 2023).

Ainda, de acordo com esta pesquisa, para o acesso à comida, entregadores se utilizam de várias estratégias, que vão desde o “racha” de lanches e salgados, passando pela estratégia mais frequente da compra de ultraprocessados em bares, lanchonetes, padarias, barracas de lanches e bancas de jornais, até o acesso a restaurantes com marmitas mais baratas na região central da cidade. O gasto com alimentação e o tempo despendido para a alimentação – que não é remunerado – podem comprometer a estratégia de ganhos dos entregadores, pautada pelo mecanismo de gamificação, inserida por sua vez pelas próprias plataformas para estimular os entregadores a manterem seus aplicativos ligados e a não recusa de chamadas, através de desafios, prêmios e avaliação de desempenho (score). Desta forma, as empresas acabam por incentivar a autoexploração e autocorção (ABÍLIO, 2020; GROHMANN, 2020).

Por este motivo, a pesquisa em questão mostrou que a lógica da gamificação, aliada à dificuldade de ganhos mensais consistentes, predispõe os entregadores a situações de fome durante o trabalho e insegurança alimentar, que acometeu 60% dos domicílios dos entregadores entrevistados (RAMOS, 2023).

A ausência de reconhecimento de direitos surge de estruturas de poder violentas, gerando pobreza e desigualdades sociais em grupos vulneráveis, de acordo com as suas características étnico-raciais, culturais, de gênero, econômicas e políticas dos grupos. Tais desigualdades envolvem a precarização do trabalho, o racismo e outros tipos de injustiças sociais (FRASER, N, 2002)

Desta forma, a ausência de reconhecimento do direito humano à alimentação adequada acarreta o impedimento, inclusive das gerações futuras, ao acesso físico e econômico, ininterrop-

tamente, à alimentação adequada. Este direito possui duas dimensões: “o direito de estar livre da fome e o direito à alimentação adequada, sendo que a realização destas duas dimensões é de crucial importância para a fruição de todos os direitos humanos” (FIAN, 2010)

A forma de realização do DHAA se operacionaliza pela garantia da segurança alimentar e nutricional (SAN). Entende-se SAN a partir da definição encontrada na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional: realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006)

Consequentemente, quando há violação do direito humano à alimentação adequada por meio da não satisfação da SAN, tem-se situações de insegurança alimentar e nutricional que podem ser considerada como: falta de acesso a uma alimentação adequada a partir da definição do conceito de SAN, devido a diversos fatores como renda, modelo produtivo, distribuição de alimentos, podendo se manifestar também a partir dos desfechos biológicos de desnutrição e obesidade ou ainda de estados de fome (DAUFENBACK et al., 2021)

Os inquéritos VIGISAN realizados durante a pandemia de covid19 mostraram aumento da insegurança alimentar. Em 2022, enquanto a insegurança alimentar atingiu apenas 41,3% da população, a insegurança alimentar (IA) atingiu 58,5%, sendo que os graus moderado e grave chegaram a mais de 30% da população brasileira (REDE PENSSAN, 2022).

A última Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (PNAD - Contínua) revelou o decréscimo do percentual de pessoas com insegurança alimentar no Brasil, reduzido para 27,6% (9,4% nos graus moderado e grave), enquanto que a proporção da população em segurança alimentar aumentou para 72,4% (IBGE, 2024).

Além da insegurança alimentar ser mais frequente na população preta e parda (69,7%), trabalhadores informais de empresas privadas apresentaram maior proporção deste indicador quando comparados com trabalhadores de carteira assinada (8,1% contra 22,8%, respectivamente) (IBGE, 2024).

2. Materiais e Métodos

2.1 Desenho, população e local de estudo

Trata-se de estudo seccional com o objetivo de investigar os graus de insegurança alimentar no domicílio de trabalhadores de entrega de comida por meio de plataformas digitais e aplicativos de serviços nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

2.2 Tamanho da amostra

A amostra foi selecionada com base em um plano amostral probabilístico, representativo do conjunto de entregadores por aplicativo nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Devido à ausência de um cadastro acessível, o total populacional de 44.291 entregadores foi estimado a partir de dados disponíveis em estudos anteriores, que utilizaram informações fornecidas pela PNAD (IBGE, 2022), pela Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec) e Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) (CALLIL; PINCAÇO, 2023), e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (GÓES; FIRMINO; MARTINS, 2022). Dentre esses entregadores, 29.849 (67%) residem na cidade de São Paulo e 14.442 (33%) na cidade do Rio de Janeiro.

Com um tamanho amostral pré-fixado de 1.700 entrevistas, 1.146 (67%) foram alocadas previamente na cidade de São Paulo e 555 (33%) na cidade do Rio de Janeiro. A alocação espacial em cada cidade variou conforme a população residente em suas respectivas regiões administrativas. As informações detalhadas sobre o cálculo amostral e sua distribuição espacial estão disponíveis no Apêndice A. Considerando os aspectos técnicos da seleção amostral, cada cidade foi tratada como um estrato, e dentro de cada estrato, as regiões administrativas foram definidas como conglomerados.

Assumindo uma população de estudo homogênea e sua permutabilidade, os entrevistadores foram alocados nas principais regiões de grande fluxo de entregadores por aplicativo (como shopping centers e áreas comerciais) em cada conglomerado. A seleção dos entrevistados foi realizada por meio de amostragem sistemática, um método de seleção probabilística em que os indivíduos são escolhidos em intervalos regulares após a definição de um ponto de partida aleatório. Fatores de ponderação foram calculados e aplicados, garantindo que os resultados expandidos para toda a população sejam coerentes e representativos.

2.3 Coleta e tratamento dos dados

As entrevistas foram feitas com entregadores maiores de 18 anos, de ambos os sexos, que afirmaram trabalhar para empresas de aplicativos de entrega de comida. Os dados foram coletados em agosto de 2024. O questionário estruturado foi incluído em dispositivo de coleta de dados. Os entrevistados que não residiam nos municípios de realização da pesquisa foram desconsiderados nas análises de dados expandidas.

2.4 Avaliação do grau de insegurança alimentar (IA)

A insegurança alimentar foi avaliada por meio da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) composta por 14 perguntas dicotômicas de “sim” ou “não”, referente à experiência nos últimos três meses que antecederam a entrevista realizada (Segall-Corrêa et al., 2014). Cada resposta afirmativa às perguntas realizadas somou um ponto na pontuação total. A pontuação final correspondeu ao somatório de todas as respostas afirmativas. A aplicação do questionário era realizada até a oitava pergunta naqueles domicílios compostos apenas por indivíduos maiores de 18 anos, e na íntegra quando havia pelo menos um indivíduo menor de 18 anos no domicílio. A partir da pontuação final obtida, os domicílios dos indivíduos investigados foram classificados em segurança alimentar, insegurança leve, moderada ou grave (Quadro 1). Para as análises de IA de acordo com as variáveis exploratórias investigadas, optou-se por agrupar as categorias de IA moderada e grave, devido ao número insuficiente de domicílios nestas categorias avaliadas.

QUADRO 1

Pontos de corte adotados para categorização dos graus de insegurança alimentar no domicílio, de acordo com a presença ou não de menores de 18 anos.

Classificação	Pontos de corte para domicílios	
	Com moradores menores de 18 anos de idade	Sem moradores menores de 18 anos de idade
Segurança alimentar	0	0
Insegurança alimentar leve	1-5	1-3
Insegurança alimentar moderada	6-9	4-5
Insegurança alimentar grave	10-14	6-8

Fonte: adaptado de Brasil, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Nota Técnica DA/SAGI/MDS nº 128/2010: Relatório da Oficina Técnica para análise da Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar. Brasília: SAGI/DA, 30/08/2010.

Domicílios classificados em situação de SA reflete o acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade suficientes, enquanto aqueles em IA leve apresentam preocupação ou incerteza quanto ao acesso a alimentos no futuro, a IA moderada corresponde à redução quantitativa de alimentos e à modificação nos padrões de alimentação devido à falta de alimentos, e por fim a IA grave é a expressão da fome propriamente dita.

2.5 Características demográficas e socioeconômicas

Foram avaliadas informações como sexo biológico, gênero, faixa etária, cor da pele/raça, situação conjugal, se frequentava a escola ou a universidade, escolaridade, pessoa de referência da família (chefe da família), se tinha filhos, número de filhos, filho menor de idade e a quantidade de filhos que morava no mesmo domicílio que o entrevistado (Quadro B).

2.6 Informações sobre trabalho, infraestrutura para sua realização, seguros, previdência e ocorrência de acidente de trabalho

Nesta seção os entregadores foram questionados quanto às características do trabalho atual como entregador de comida por aplicativo, informações sobre a ocupação prévia a este trabalho e sobre a realização de outra atividade remunerada em concomitância com o trabalho atual como entregador (Quadro C).

(a) Informações relativas ao trabalho de entrega de comida por aplicativo:

- quantidade de empresas de plataforma para as quais presta serviço
- se o trabalho como entregador plataformizado é a principal ocupação
- tempo de trabalho como entregador por aplicativo
- dias trabalhados por semana no último mês
- carga horária diária de trabalho no último mês

(b) Infraestrutura necessária para a realização do trabalho como entregador:

- forma de deslocamento utilizada para realização de entregas por aplicativo
- informações sobre o veículo utilizado para o trabalho
- informações relacionadas ao aparelho de celular e internet utilizados no trabalho

(c) Informações sobre seguros de vida e de equipamentos e previdência social

- informa a contratação de seguros de vida, saúde e veículo utilizado para o trabalho como entregador e quem é o responsável por custear esta despesa

ENTREGAS DA FOME

informa se o trabalhado contribui para a previdência social e quem é o responsável por custear esta despesa

ocorrência e gravidade de acidentes de trânsito durante o trabalho como entregador plataformizado com ou sem necessidade de afastamento

(d) Condição de trabalho anterior ao de entregador de comida plataformizado:

descrição da atividade

se desempregado, há quanto tempo

(e) Realização de outra atividade remunerada em concomitância ao trabalho como entregador

há quanto tempo realiza esta outra atividade remunerada

frequência semanal média trabalhada

carga horária diária trabalhada

tempo em outra atividade remunerada

dias trabalhados por semana na outra atividade

carga horária diária de trabalho na outra atividade

tipo de vínculo empregatício

2.7 Renda e recebimento de auxílio

Foram coletadas informações sobre a renda familiar mensal, a renda mensal como trabalhador plataformizado e o número de pessoas que dependiam desses rendimentos. Foram calculadas as seguintes variáveis:

(a) renda familiar mensal per capita = (renda familiar mensal ÷ número de pessoas que dependiam da renda);

(b) renda mensal como trabalhador plataformizado per capita = (a renda mensal como trabalhador plataformizado ÷ número de pessoas que dependiam da renda)

(c) Contribuição percentual (em quartis) da renda de entregador para a renda familiar total.

Todas as variáveis relacionadas aos rendimentos foram analisadas em múltiplos do salário-mínimo (SM), cujo valor na data de referência da pesquisa foi de R\$1.412,00 (15 de agosto de 2024).

Dentre as informações sobre o recebimento de auxílios governamentais foram investigados o recebimento de Bolsa Família (BF) e/ou Benefício de Prestação Continuada (BPC), além da avaliação da frequência de uso de equipamentos de SAN, como Restaurantes Populares e Cozinhas Solidárias (Quadro D).

2.8 Condição de saúde e estilo de vida

Foram avaliadas a autopercepção da condição de saúde e da qualidade da alimentação nos últimos três meses. Foi investigada a frequência semanal de refrigerante ou bebida à base de guaraná, para avaliar o consumo de um marcador da alimentação não-saudável. Foram questionados o número de horas de sono por noite, o consumo de bebida alcoólica e tabagismo (Quadro E).

2.9 Análise de dados

As informações do presente relatório estão organizadas nas seguintes seções: (i) segurança alimentar (SA) e graus de IA; (ii) características socioeconômicas e demográficas; (iii) informações sobre trabalho, infraestrutura para realizar o trabalho, seguros e previdência; (iv) renda e recebimento de auxílio; e (v) condição de saúde e estilo de vida. Foi realizada a descrição das proporções (%). As prevalências de SA e graus de IA foram estimadas segundo as características socioeconômicas e demográficas e de trabalho dos participantes e de acordo com o município de referência (Rio de Janeiro e São Paulo).

Foram calculados os intervalos com 95% de confiança (IC95%) para as prevalências. Utilizou-se a sobreposição dos IC95% para comparar as proporções e avaliar as diferenças entre as prevalências de SA e IA entre os municípios do Rio de Janeiro e de São Paulo. Todas as análises consideraram a complexidade do desenho amostral e o fator de expansão da pesquisa.

2.10 Procedimentos éticos

Este projeto foi realizado pela Associação Comitê Rio da Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida em parceria com o Djanira Instituto de Ensino e Pesquisa (DIPE) e com o Instituto de Nutrição Josué de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi executada pelo Instituto Vox Populi. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - CAAE 80579424.9.0000.0268.

3. Resultados

3.1 Características demográficas e socioeconômicas

A maioria dos entregadores dos municípios do Rio de Janeiro e de São Paulo era do sexo masculino (93,9%), homem cis (89,0%), tinha entre 18 e 29 anos de idade (60,2%), tinha cor de pele parda (43,2%). No município de São Paulo, em comparação do Rio de Janeiro, foi observada maior proporção de entregadores homens (96,5% vs. 88,5%), que se declararam homens cis gênero (96,6% vs. 73,2%) e de cor de pele parda (45,7% vs. 38,2%) (Tabela 1).

Maior proporção de trabalhadores plataformizados declarou viver sem companheiro (a) (74,6%), não estudar no momento da pesquisa (92,7%), ter completado, no mínimo, 12 anos de estudo (76,4%), ser o chefe da família (66,6%) e não ter filhos (58,9%). Dentre aqueles que referiram ter filhos, a maioria referiu ter apenas filho maior de 18 anos de idade (61,3%). No município de São Paulo foi observada maior frequência de entregadores que referiu não estudar no momento da pesquisa (95% vs. 87,8%) e morar com todos os filhos (51,6% vs. 35,3%) (Tabela 1).

3.2 Caracterização das condições laborais

Com relação ao trabalho como entregador plataformizado, 74,1% informaram trabalhar para uma única empresa de aplicativo e 91,5% afirmaram que é a sua ocupação principal. A maioria dos trabalhadores está nesta atividade há menos de dois anos (59,8%) e referiu trabalhar todos os dias da semana (56,7%), até oito horas por dia (43,6%). Maior proporção de entregadores de São Paulo referiu que desempenhava esta função há mais tempo (47,6% vs. 24,9%), e que trabalhava diariamente (61,0% vs. 47,8%) (Tabela 2).

Para a realização das entregas por aplicativo, 72,5% se deslocavam por meio de motocicleta, 21,7% por meio de bicicleta mecânica e, 5,8%, por meio de bicicleta elétrica. A maioria dos entrevistados informou que o veículo (88,8%) assim como o celular utilizado para trabalhar (99,9%) eram próprios. No município de São Paulo, a maioria dos entregadores realizava seu deslocamento por meio de motocicleta (87,1% vs. 42,4%), enquanto no Rio de Janeiro a maioria realizava com auxílio de bicicleta mecânica (48,7% vs. 8,6%) (Tabela 2).

Ainda com relação às condições de trabalho, menor proporção de trabalhadores plataformizados referiu ter seguro de vida (9,4%), plano de saúde (10%), seguro do veículo utilizado nas entregas por aplicativo (32,4%) e seguro contra roubo do celular (6,6%). A maioria dos trabalhadores era responsável por custear esses seguros. Apenas 27,8% dos trabalhadores informaram que contribuíam para a previdência social e, desses, 97,2% custeavam essa despesa. Também foi questionado ao participante se o celular utilizado possuía pacote de dados de internet, 94,2% informaram que "sim" e, destes, 99,7% que realizavam o pagamento. A maioria dos entregadores que referiu contribuir para a previdência social era de São Paulo (34% vs. 14,8%) (Tabela 3).

No que diz respeito a ocorrência de acidentes de trabalho, 41,3% informaram terem sofrido durante o período de trabalho como entregador, destes, 61,2% relataram terem sofrido acidente leve e 38,8% relataram ter sofrido um acidente grave com afastamento do trabalho (Tabela 3).

Em relação à situação do trabalho anterior ao de entregador, 68,9% dos entregadores informaram que trabalhavam ou eram aposentados (as); 21,1% estavam desempregados (as) e 10,0% eram estudantes. O dobro da proporção de entregadores que eram estudantes antes de trabalhar nesta ocupação foi observado no Rio de Janeiro (15% vs.7,6%) quando comparado a São Paulo (Tabela 4).

Também foi questionado se além do trabalho com entregas, os trabalhadores plataformizados exerciam outra atividade remunerada, 13,4% responderam que “sim”, enquanto que 86,6% relataram que “não”. Dentre os que exerciam outra atividade remunerada, 50,7% estavam há, pelo menos, 24 meses nessa outra ocupação. A maioria dos entregadores referiu trabalhar entre 5 e 6 dias por semana (42,1%) e até 8 horas por dia. No que diz respeito ao vínculo com a outra atividade, 52,2 % relataram que eram CLT, 44,6%, trabalhador informal e 3,1% como Microempreendedor Individual (MEI)/Empreendedor. O Rio de Janeiro tinha maior proporção de trabalhadores com outra ocupação informal (57,7% vs. 38,5%) (Tabela 5).

3.3 Renda e recebimento de auxílio

A maior parte dos entregadores referiu que a renda familiar mensal estava entre dois e cinco salários-mínimos (65,1%). Ao avaliar a renda familiar mensal per capita, observou-se que 43,2% recebiam entre um e dois salários mínimos, já para a renda mensal como entregador per capita, maior proporção estava na faixa entre meio e um salário mínimo (41,4%). Maior proporção de trabalhadores do Rio de Janeiro estava na menor faixa de renda mensal familiar total (22,4% vs. 8,9%), renda familiar mensal per capita (13,5% vs. 5,2%) e renda mensal como entregador per capita (45,6% vs. 19,1%) em comparação aos trabalhadores plataformizados de São Paulo (Tabela 6).

Em relação aos auxílios recebidos, 14,1% relataram receber BF e/ou BPC e, destes, 0,4% recebiam ambos os auxílios, 11,6% apenas o BF e 2,0% apenas o BPC. Dentre os trabalhadores que relataram não receber BF e/ou BPC, a maior proporção estava no município de São Paulo (69,5% vs. 30,5%). Em relação ao uso de equipamentos de SAN, 17,9% relataram ter utilizado recentemente. Dentre aqueles que relataram ter utilizado equipamentos de SAN, a maior proporção foi observada no município de São Paulo comparado ao Rio de Janeiro (75,9% vs. 24,1%) (Dados não mostrados).

3.4 Condição de saúde e estilo de vida

De acordo com as características de condição de saúde e estilo de vida, 57,6% relataram ter boa saúde e 49,4% boa alimentação nos últimos três meses. Analisando o consumo semanal de refrigerante ou bebida à base de guaraná como marcador da alimentação não-saudável, quase metade dos trabalhadores relatou consumir de 5 a 7 vezes por semana (48,8%). A maioria relatou dormir de 7 a 9 horas por dia (61,2%), 42,9% relataram consumir bebida alcoólica e dentre estes, 65,6% relataram uma frequência semanal entre 1 e 2 dias nos últimos 30 dias. A maioria dos trabalhadores relatou não fumar atualmente (68,3%) e consumir bebida alcóolica até dois dias por semana (65,6%). Comparando os dois municípios, observamos que São Paulo apresentou maior percentual de trabalhadores que referiram ter muito boa saúde (22,9% vs. 15,7%) e alimentação (19,9% vs. 10,4%) nos últimos três meses. (Tabela 7).

3.5 Prevalência de insegurança alimentar

De acordo com a EBIA, 68% das famílias dos entrevistados estavam em SA, 18,5% em IAL, 5,5% em IAM e 8,0% em IAG, ou seja, 13,5% estavam em IAM ou IAG (neste relatório, identificada por meio da sigla, IAMG) (Tabela 8).

3.6 Prevalência de insegurança alimentar segundo características socioeconômicas e demográficas

Foi observada maior frequência de SA em mulheres (81,7% vs. 67,2%) comparadas aos homens e de IAL em homens (19,2% vs. 7,8%) comparadas as mulheres. Entregadores que se identificaram como homem trans, mulher trans ou gênero neutro/não binário (56,5%) tiveram menor frequência de SA quando comparado às mulheres cis (80%). Maior frequência de IAL foi observada quando comparados às mulheres cis (29% vs. 8,4%). Entregadores que tinham menos de 12 anos de estudo apresentaram menor frequência de SA (57,4% vs. 72,2%) quando comparados àqueles de maior escolaridade. Dentre aqueles que eram chefes de família, foi observada menor proporção de SA (62,6% vs. 78,9%) e quando comparados àqueles que não eram chefes. Aqueles que relataram ter filhos (24% vs. 14,7%) e os que relataram ter filho menor de idade (23,7% vs. 15,2%) apresentaram maior proporção de IAL quando comparados às suas contrapartes (Tabela 9).

As situações de IAMG domiciliar foram mais frequentes em trabalhadores plataformizados que relataram utilizar bicicleta mecânica (22,8% vs. 10,4%), com renda familiar mensal menor que 2 SM (35,7%) e entre 2 e 5 SM (12,4%), e com renda familiar mensal per capita de até $\frac{1}{2}$ SM (42,5%). Além disso, trabalhadores que tinham renda mensal menor ou igual a $\frac{1}{2}$ SM per capita como entregador e que a renda como plataformizado representava mais de 75% da renda da família, tinham maior frequência de IAMG (Tabela 10).

No município do Rio de Janeiro, maior proporção de IAL domiciliar foi observada no sexo masculino (21,8%) e naqueles que se autodeclararam homem trans, mulher trans ou gênero neutro/não binário quando comparados às mulheres cis (29,9% vs. 10,3%). Já a IAMG domiciliar esteve mais frequentemente presente entre os entregadores de menor escolaridade (31,2%), com renda familiar mensal total menor que dois SM (36,6%), renda familiar mensal per capita de até $\frac{1}{2}$ SM (47,3%), renda mensal per capita como entregador de até meio SM (23,7%) (Tabela 11).

Para o município de São Paulo, maior proporção de SA foi observada entre os entregadores que não eram chefes de família (81,8%), que tinham renda familiar mensal maior que 2 SM (67,3%), renda familiar mensal per capita maior que $\frac{1}{2}$ SM e entre aqueles com menor contribuição de renda como entregador para a renda familiar mensal (71,7%). As situações de IAMG domiciliar foram mais presentes entre os entregadores que utilizavam bicicleta mecânica em comparação àqueles que utilizavam motocicletas (28,3% vs. 9,2%), entre os que tinham renda familiar mensal até dois SM (34,7%) e renda familiar mensal per capita de até $\frac{1}{2}$ SM (36,5%) comparados às suas contrapartes (Tabela 11).

Referências

ABÍLIO, L.C. UBERIZAÇÃO: DO EMPREENDEDORISMO PARA O AUTOGERENCIAMENTO SUBORDINADO. *PSICOPERSPECTIVAS*, 18(3), 2019.

ABÍLIO, L. C. Uberização e juventude periférica: Desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho. *Novos estudos CEBRAP* [online]. 2020, v. 39, n. 3.

ABÍLIO, L.C. UBERIZAÇÃO E PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO NO BRASIL: CONCEITOS, PROCESSOS E FORMAS; *SOCIOLOGIAS*, PORTO ALEGRE, ANO 23, N. 57, P. 26-56, 2021.

ABÍLIO, L. C., & SANTIAGO, S. M. DOSSIÊ DAS VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS NO TRABALHO UBERIZADO: O CASO DOS MOTOFRETISTAS NA CIDADE DE CAMPINAS. BIBLIOTECA CENTRAL CÉSAR LATTES, 2024.

BAJWAL, U. et al. The health of workers in the global gig economy. *Globalization and Health*, 124, 2018.

BESSA, Ana Cláudia "UM TRABALHO ARRISCADO". A EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DAS MULHERES ENTREGADORAS POR APLICATIVO / Ana Cláudia Bessa. -- Rio de Janeiro, 2024. 145 f. Orientador: Marco Aurélio Santana. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, 2024. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.25133.29920>>. Acessado em 03 setembro. 2024.

BRAGA, Ruy; SANTANA, Marco Aurélio. #BrequeDosApps: enfrentando o uberismo. Blog da Boitempo. 2020. Disponível em <<https://blogdaboitempo.com.br/2020/07/25/brequedosapps-enfrentando-o-uberismo/>>. Acessado em 15 ago. 2024.

BRASIL. Lei n.º 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. *Diário Oficial da União*, Brasília, 6 ago. 2013.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN - com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2006; 18 set.

CALLIL, Victor; PINÇAÇO, Monise. Mobilidade Urbana e Logística de Entregas: Um Panorama Sobre o Trabalho de Motoristas e Entregadores Com Aplicativos. 2023.

CASTEL, Robert; POLETI, Iraci D. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. In: *As Metamorfoses da questão social: Uma crônica do salário*. 2008.

CHAN, J. Hunger for profit: How food delivery platforms manage couriers in China. *Sociologias*, 23(57), 58–82, 2021.

DIEESE. Estudo sobre trabalhadores em plataformas digitais: Condições de trabalho e proteção social. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/estudotrabalhadoresplataformasdigitais.pdf>>.. Acessado em 3 set. 2024, 2021.

DIEESE. Estudo sobre trabalhadores em plataformas digitais: Condições de trabalho e proteção social. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/estudotrabalhadoresplataformasdigitais.pdf>>.](<https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/estudotrabalhadoresplataformasdigitais.pdf>). Acessado em 3 set. 2024, 2021.

FIPE. Economia dos aplicativos: Impactos e desafios para os trabalhadores. Disponível em <<https://institucional.ifood.com.br/wp-content/uploads/2023/12/Estudo-Fipe-2023-Impacto-Socioeconomico-do-iFood.pdf>>. Acessado em 3 set. 2024, 2023.

FIPE. Economia dos aplicativos: Impactos e desafios para os trabalhadores. Disponível em <<https://institucional.ifood.com.br/wp-content/uploads/2023/12/Estudo-Fipe-2023-Impacto-Socioeconomico-do-iFood.pdf>>. Acessado em 3 set. 2024, 2023.

mico-do-iFood.pdf>. Acessado em 3 set. 2024, 2023.

FROZI, D.S.; SICHIERI, R.; SANTOS, S. M. C. ; PEREIRA, R.A. Characteristics of Social Vulnerability and Food Insecurity among Urban Families in Extreme Poverty in Brazil. *Journal of Food Security*. 2015; 3(2):62-68. doi: 10.12691/jfs-3-2-4

GÓES, G.; FIRMINO, A.; MARTINS, F. Painel da Gig Economy no setor de transportes do Brasil: quem, onde, quantos e quanto ganham. 2022, Ipea, Nota de Conjuntura 14, 1-12.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil. Rio de Janeiro, 2020.

GROHMANN, R. Plataformização do trabalho: características e alternativas. In: ANTUNES, R (Org). *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo Editorial, p. 93-109, 2020.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua : teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais 2022; PNAD contínua : teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais, 2022.

IBGE. PNAD Contínua: Características dos trabalhadores em aplicativos no Brasil. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38160-em-2022-1-5-milhao-de-pessoas-trabalharam-por-meio-de-aplicativos-de-servicos-no-pais>>. Acessado em 5 set. 2024, 2023.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Segurança Alimentar 2023. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: [liv102084.pdf](#) (ibge.gov.br). Acessado em 5 set. 2024.

IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro, IBGE. 2020. 59 p.

MANZANO, M., & Krein, A. A pandemia e o trabalho de motoristas e de entregadores por aplicativos no Brasil. *Remir Trabalho*, Unicamp, 2020.

PARWEZ, S. COVID-19 pandemic and work precarity at digital food platforms: A delivery worker's perspective. *Social Sciences & Humanities Open*, 5(1), 100259, 2022.

RAMOS, V.D. "A gente é descartado e invisível": processo de trabalho, fome e insegurança alimentar em entregadores de comida de Curitiba. Tese de Doutorado. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo. DOI: 10.11606/T.6.2023.tde-02062023-161422, 2023.

REDE PENSSAN. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. II VIGISAN: relatório final. São Paulo (SP): Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN; 2022. [access in 2023 Mar 15]. Available from: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>, 2022.

SALVAGNI, J., COLOMBY, R. K., & CHERON, C. Em contexto de pandemia: entregadores de aplicativos, precarização do trabalho, esgotamento e mobilização. *Simbiótica. Revista eletrônica*. Vitória, ES. Vol. 8, n. 3, ed. especial (out. 2021), 2021.

TARRÃO, M. Y. A.; SANTOS, B. O.; LOURENÇO, B. H.. "Trabalho com fome entregando comida todos os dias": precarização do trabalho e alimentação entre entregadores de aplicativo na pandemia de COVID-19. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, SP, v. 29, n. 00, p. e022030, 2023. DOI: 10.20396/san.v29i00.8670704.

Apêndices

Quadro A. Tamanho amostral por cidade e suas regiões administrativas, com respectivas margens de erro. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Cidade	Regiões Administrativas	Tamanho amostral		Margem de erro
		Estimado	Realizado	
São Paulo	Centro	28	30	17,2%
	Leste 1	150	158	7,5%
	Leste 2	287	287	5,6%
	Norte 1	98	98	9,5%
	Norte 2	127	127	8,4%
	Oeste	43	43	14,4%
	Sudoeste	172	172	7,2%
	Sul	244	245	6,0%
	TOTAL	1146	1160	2,8%
Rio de Janeiro	Centro	27	27	18,1%
	Sul	89	95	9,6%
	Norte	211	233	6,1%
	Oeste 1	80	80	10,5%
	Oeste 2	150	146	7,8%
	TOTAL	555	581	3,9%
Ambas	TOTAL	1701	1741	2,3%

Quadro B. Informações demográficas e socioeconômicas de trabalhadores de entrega por aplicativo nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.
Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Variáveis investigadas	Definição	Categorias selecionadas
Características demográficas		
Sexo	Refere-se ao sexo biológico.	Masculino Feminino
Gênero	Refere-se à identidade de gênero. *Devido ao baixo número de entrevistados que se identificaram como homem <i>trans</i> , mulher <i>trans</i> , gênero neutro/não binário, essas categorias foram agrupadas.	Homem <i>cis</i> Mulher <i>cis</i> Outros*
Faixa etária	Idade dos participantes categorizada segundo a mediana de idade da amostra.	≤ 29 anos >29 anos
Cor da pele/raça	Informação autorreferida pelo participante (branca, preta, parda, amarela, indígena).	Branca Preta Parda Amarela/Indígena
Situação conjugal	Estado civil de cada participante, a variável foi categorizada em vive com/sem companheiro (a).	Vive sem companheiro (a) Vive com companheiro (a)
Frequenta a escola ou universidade	Informa se o indivíduo estava estudando no momento da pesquisa.	Sim Não
Escolaridade	Grau de escolaridade categorizado em anos de estudo.	<12 anos ≥ 12 anos
Pessoa de referência do domicílio (chefe da família)	O entrevistado foi questionado se era o chefe da família, caso não fosse, quem seria.	Sim Não
Tem filhos	Participante foi questionado se tinha filhos.	Sim Não
Filho menor de idade	Para os participantes que informaram ter filhos, foi questionada a idade dos filhos. Foi criada variável que identifica participantes que tem, pelo menos, um filho menor de 18 anos de idade.	Sim Não
Quantidade de filhos que moravam com o participante de pesquisa	Para os participantes que informaram ter filhos foi questionada a quantidade de filhos que morava no mesmo domicílio que ele.	Branca Preta Parda

Quadro C. Informações sobre trabalho, infraestrutura para sua realização, seguros, previdência e acidente de trabalho em trabalhadores de entrega por aplicativo nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Variáveis investigadas	Definição	Categorias selecionadas
Informações relativas ao trabalho como entregador de comida no último mês		
Quantidade de empresas que trabalha como entregador (a)	Informa o número de empresas de aplicativo que realiza as entregas.	Uma
		Duas ou mais
O trabalho como entregador platformizado é a principal ocupação	Informa se o trabalho como entregador por aplicativo é a ocupação principal.	Sim
		Não
Tempo de trabalho como entregador por aplicativo	Há quanto tempo (em meses) o entrevistado trabalha como entregador por aplicativo.	≤ 24 meses
		> 24 meses
Dias trabalhados por semana no último mês	Informa sobre a quantidade de dias por semana o participante trabalhou como entregador por aplicativo no último mês.	1-4 dias/semana
		5-6 dias/semana
		Todos os dias
Carga horária diária de trabalho no último mês	Informa sobre a quantidade de horas por dia de trabalho como entregador por aplicativo no último mês.	≤ 8 horas
		9-10 horas
		≥ 11 horas

Infraestrutura necessária para a realização do trabalho como entregador de comida por aplicativo		
Variáveis investigadas	Definição	Categorias selecionadas
Forma de deslocamento para realização de entregas	Informa qual a forma de deslocamento o participante mais utiliza para fazer as entregas por aplicativo.	Motocicleta
		Bicicleta mecânica
		Bicicleta elétrica
Propriedade do veículo utilizado no trabalho como entregador	Informa se o veículo utilizado para fazer as entregas por aplicativo é próprio ou alugado.	Próprio
		Alugado/emprestado
Propriedade do celular utilizado no trabalho como entregador	Informa se o celular utilizado para acessar a empresa de aplicativo é próprio ou alugado.	Próprio
		Alugado
Adequação do celular utilizado para realização de entregas	Informa segundo o participante se o celular utilizado para realizar o serviço de entregas é adequado.	Sim
		Não
Pacote de dados do celular	Informa se o participante possui o serviço de pacote de dados de internet para celular.	Sim
		Não
Pagamento do pacote de dados do celular	Informa quem é o responsável pelo pagamento do serviço do pacote de dados de internet.	O(A) próprio(a)
		A empresa de aplicativo

(Continua)

Quadro C. - Continuação - Informações sobre trabalho, infraestrutura para sua realização, seguros, previdência e acidente de trabalho em trabalhadores de entrega por aplicativo nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.
Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Informações sobre seguros de vida e de equipamentos e previdência social		
Variáveis investigadas	Definição	Categorias selecionadas
Seguro de vida	Informa se o participante tem o seguro	Sim
		Não
Responsável pelo custeio do seguro de vida	Informa quem é o responsável pelo custeio do seguro de vida	O(A) próprio(a)
		A empresa de aplicativo
Seguro de saúde	Informa se o participante possui seguro-saúde	Sim
		Não
Responsável pelo custeio do seguro de saúde	Informa quem é o responsável pelo custeio do seguro-saúde.	O(A) próprio(a)
		A empresa de aplicativo
Seguro do veículo	Informa se o participante tem o seguro do veículo utilizado no trabalho como entregador de comida por aplicativo	Sim
		Não
Responsável pelo custeio do seguro do veículo	Informa quem é o responsável por custear o seguro do veículo utilizado no trabalho como entregador de comida por aplicativo	O(A) próprio(a)
		A empresa de aplicativo
Seguro contra roubo do celular	Informa se o participante tem seguro contra roubo de celular	Sim
		Não
Responsável pelo custeio do seguro contra roubo do celular	Informa quem é o responsável pelo custeio do seguro contra roubo do celular	O(A) próprio(a)
		A empresa de aplicativo
INSS/Previdência social	Informa se o participante contribui para a previdência social	Sim
		Não
Responsável pelo custeio do INSS/Previdência	Informa quem é o responsável pelo custeio da previdência social	O(A) próprio(a))
		A empresa de aplicativo

Acidente de trabalho como entregador de comida por aplicativo		
Acidente de trânsito durante o período de trabalho	Informa se o participante já sofreu algum acidente de trânsito durante o período de trabalho como entregador por aplicativo	Sim
		Não
Gravidade do acidente de trânsito durante o período de trabalho	Informa se o acidente de trânsito durante o período de trabalho como entregador por aplicativo foi leve sem afastamento do trabalho ou foi um acidente grave com afastamento do trabalho	Leve
		Grave
Ocupação anterior ao trabalho como entregador de comida por aplicativo		
Ocupação anterior ao trabalho como entregador	Informação sobre a situação de trabalho anterior ao de entregador por aplicativo.	Trabalhava/aposentado(a)
		Desempregado(a)
		Estudante
Tempo desempregado(a)	Informa sobre o tempo em meses que o(a) entrevistado(a) ficou desempregado antes de trabalhar como entregador por aplicativo.	≤ 6 meses
		> 6 meses

(Continua)

Quadro C. - Continuação- Informações sobre trabalho, infraestrutura para sua realização, seguros, previdência e acidente de trabalho em trabalhadores de entrega por aplicativo nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Realização de outra atividade remunerada em concomitância ao trabalho como entregador de comida por aplicativo		
Realização de outra atividade remunerada atualmente	Informa se o(a) entregador(a) plataformizado(a) exerce outra atividade remunerada	Sim
		Não
Tempo em outra atividade remunerada	Informa há quanto tempo (em meses) o(a) participante exerce atividade remunerada	≤ 24 meses
		> 24 meses
Dias trabalhados por semana na outra atividade	Informa sobre a quantidade de dias por semana trabalhados em outra atividade remunerada, no último mês	1-4 dias/semana
		5-6 dias/semana
		Todos os dias
Carga horária diária de trabalho na outra atividade	Informa sobre a quantidade de horas trabalhadas por dia outra atividade remunerada, no último mês	≤ 8 horas
		9-10 horas
		≥ 11 horas
Tipo de vínculo empregatício em outra atividade remunerada	Informa sobre o tipo de vínculo empregatício em outra atividade remunerada em concomitância a trabalho como entregador(a)	CLT
		Informal
		MEI/Empreendedor

Quadro D. Informações sobre rendimentos, auxílios governamentais e equipamentos de SAN de trabalhadores de entrega por aplicativo nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Variáveis investigadas	Definição	Categorias selecionadas
Rendimentos		
Renda familiar mensal	A classificação, segundo múltiplos do salário-mínimo (SM), foi obtida com base no valor, em reais, da renda familiar total da família obtida, nos últimos 30 dias, pelas pessoas que moram com o participante da pesquisa. Foram considerados ganhos obtidos por trabalho remunerado ou outras fontes, inclusive a renda do participante como trabalhador plataformizado.	$< 2 \text{ SM}$ $\geq 2 \text{ e } < 5 \text{ SM}$ $\geq 5 \text{ SM}$
Renda familiar mensal <i>per capita</i>	A classificação, segundo múltiplos do salário-mínimo (SM), foi obtida com base no valor, em reais, da renda familiar total da família obtida, nos últimos 30 dias, pelas pessoas que moram com o trabalhador investigado e dividido pelo número total de pessoas que dependem desta renda. Foram considerados ganhos obtidos por trabalho remunerado ou outras fontes.	$\leq \frac{1}{2} \text{ SM}$ $> \frac{1}{2} \text{ a } \leq 1 \text{ SM}$ $> 1 \text{ e } \leq 2 \text{ SM}$ $> 2 \text{ SM}$
Renda mensal como trabalhador plataformizado <i>per capita</i>	A classificação, segundo múltiplos do salário-mínimo (SM), foi obtida com base no valor em reais recebido trabalhando como entregador por aplicativo no último mês e dividido pelo número total de pessoas que dependem desta renda.	$> 1 \text{ e } \leq 2 \text{ SM}$ $> 2 \text{ SM}$
Contribuição percentual (em quartis) da renda de entregador para a renda familiar total	Foi calculada a contribuição percentual da renda mensal como entregador de comida por aplicativo para a renda familiar mensal total.	Quartis de distribuição
Auxílios governamentais e equipamentos de SAN		
Recebimento de Bolsa Família e/ou Benefício de Prestação Continuada	Informação obtida com base nos últimos três meses.	Sim
		Não
Utilização de equipamentos de SAN*	Informação obtida com base nos últimos três meses.	Sim
		Não

*SAN – Segurança Alimentar e Nutricional

Quadro E. Informações sobre condições de saúde e estilo de vida de trabalhadores de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Variáveis investigadas	Definição	Categorias selecionadas
Condição de saúde e estilo de vida		
Autopercepção da condição de saúde	Baseada na autopercepção do indivíduo sobre sua condição de saúde no momento atual.	Muito boa
		Boa
		Regular, ruim ou muito ruim
Autoavaliação da qualidade da alimentação	Baseada na autopercepção da qualidade da alimentação, considerando os últimos três meses.	Muito boa
		Boa
		Regular, ruim ou muito ruim
Consumo semanal de refrigerante ou bebida à base de guaraná	Investigado como marcador da alimentação não saudável. Indivíduos que relataram consumo menor que uma vez por semana foram classificados como consumidores eventuais.	Eventualmente
		1 a 2 dias por semana
		3 a 4 dias por semana
		5 a 7 dias por semana
Horas de sono por noite	O entrevistado relatou quantas horas, em média, costuma dormir por noite.	< 7 horas
		≥ 7 e ≤ 9 horas
		> 9 horas
Consumo de bebida alcoólica	Consumo de bebida alcoólica, mesmo que eventualmente.	Sim
		Não
Frequência semanal de consumo de bebida alcoólica	Frequência semanal de consumo de bebida alcoólica nos últimos 30 dias.	Eventualmente
		1 a 2 dias por semana
		3 a 7 dias por semana
Tabagismo	Baseado na pergunta sobre o consumo de cigarros, com as seguintes opções de resposta: fuma diariamente, fuma eventualmente, já fumou (mas não fuma mais) e nunca fumou	Fuma atualmente
		Não fuma atualmente

Tabela 1. Características (%; IC_{95%}) demográficas e socioeconômicas de trabalhadores de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Características	Geral		Rio de Janeiro		São Paulo	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Sexo						
Masculino	93,9	89,5; 96,5	88,5	76,4; 94,8	96,5	94,9; 97,6
Feminino	6,1	3,5; 10,5	11,5	5,2; 23,6	3,5	2,4; 5,1
Gênero						
Homem <i>cis</i>	89,0	81,9; 93,5	73,2	56,1; 85,4	96,6	95,3; 97,7
Mulher <i>cis</i>	5,1	3,0; 8,3	9,0	4,3; 17,9	3,2	2,0; 4,9
Outros ¹	6,0	2,6; 13,2	17,8	7,5; 36,6	0,3	0,1; 1,0
Faixa etária						
≤ 29 anos	60,2	56,4; 63,8	64,0	56,2; 71,1	58,3	54,1; 62,4
>29 anos	39,8	36,2; 43,6	36,0	28,9; 43,8	41,7	37,6; 45,9
Cor da pele/raça						
Branca	31,1	28,4; 34,0	27,5	22,6; 32,9	32,9	29,7; 36,2
Preta	24,2	21,3; 27,3	32,0	26,8; 37,7	20,4	17,8; 23,3
Parda	43,2	40,5; 46,0	38,2	35,4; 41,1	45,7	42,3; 49,1
Amarela/Indígena	1,5	1,0; 2,2	2,3	1,5; 3,5	1,1	0,6; 1,9
Situação conjugal						
Vive sem companheiro (a)	74,6	72,1; 76,9	78,6	74,9; 81,8	72,6	69,7; 75,4
Vive com companheiro (a)	25,4	23,1; 27,9	21,4	18,2; 25,1	27,4	24,6; 30,3
Frequenta escola/universidade						
Sim	7,3	5,7; 9,4	12,2	9,0; 16,4	5,0	3,6; 6,8
Não	92,7	90,6; 94,3	87,8	83,6; 91,0	95,0	93,2; 96,4
Escolaridade						
<12 anos de estudo	23,6	19,7; 27,9	29,2	19,2; 41,8	21,0	18,5; 23,9
≥ 12 anos de estudo	76,4	72,1; 80,3	70,8	58,2; 80,8	79,0	76,1; 81,5
Chefe da família						
Sim	66,6	62,9; 70,1	67,5	63,0; 71,6	66,2	61,1; 70,9
Não	33,4	29,9; 37,1	32,5	28,4; 37,0	33,8	29,1; 38,9
Tem filhos						
Sim	41,1	38,0; 44,3	38,7	35,0; 42,5	42,3	38,2; 46,4
Não	58,9	55,7; 62,0	61,3	57,5; 65,0	57,7	53,6; 61,8
Filho menor de idade						
Sim	38,7	35,7; 41,8	36,9	33,4; 40,6	39,6	35,6; 43,8
Não	61,3	58,2; 64,3	63,1	59,4; 66,6	60,4	56,2; 64,4
Quantidade de filhos que moravam com o (a) entregador (a)						
Todos	46,6	41,4; 51,9	35,3	28,3; 43,0	51,6	46,2; 57,0
Algum	11,8	7,9; 17,2	13,3	5,4; 29,5	11,1	7,6; 16,0
Nenhum	41,6	35,1; 48,4	51,3	37,8; 64,6	37,2	31,0; 44,0

¹ Homem trans, mulher trans, gênero neutro/não binário.

² Não branca: cor de pele preta, parda, amarela e indígena

Tabela 2. Características das condições laborais (%; IC_{95%}) de trabalhadores de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

	Geral		Rio de Janeiro		São Paulo	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Quantidade de empresas de plataforma para as quais trabalha						
Uma	74,1	70,4; 77,4	77,0	71,5; 81,7	72,7	67,9; 77,0
Duas ou mais	25,9	22,6; 29,6	23,0	18,3; 28,5	27,3	23,0; 32,1
O trabalho de entrega é a ocupação principal						
Sim	91,5	89,4; 93,3	91,6	87,6; 94,4	91,5	88,8; 93,6
Não	8,5	6,7; 10,6	8,4	5,6; 12,4	8,5	6,4; 11,2
Tempo de trabalho como entregador (a)						
≤ 24 meses	59,8	54,5; 64,9	75,1	66,8; 81,9	52,4	48,3; 56,5
> 24 meses	40,2	35,1; 45,5	24,9	18,1; 33,2	47,6	43,5; 51,7
Dias trabalhados por semana no último mês						
1-4 dias/semana	8,6	7,0; 10,5	10,2	7,8; 13,2	7,8	5,8; 10,3
5-6 dias/semana	34,7	31,2; 38,5	42,0	37,0; 47,2	31,2	27,4; 35,4
Todos os dias	56,7	52,7; 60,6	47,8	43,5; 52,2	61,0	56,2; 65,6
Carga horária diária de trabalho no último mês						
≤ 8 horas	43,6	39,7; 47,7	47,7	40,4; 55,0	41,7	37,2; 46,3
9-10 horas	24,8	21,6; 28,3	22,5	18,9; 26,4	25,9	21,5; 30,9
≥ 11 horas	31,6	26,8; 36,8	29,9	22,2; 38,9	32,4	26,5; 38,8
Forma de deslocamento utilizada no trabalho						
Motocicleta	72,5	61,9; 81,1	42,4	25,9; 60,8	87,1	79,0; 92,4
Bicicleta mecânica	21,7	14,4; 31,3	48,7	32,8; 64,9	8,6	4,8; 14,9
Bicicleta elétrica	5,8	4,3; 7,8	8,9	6,7; 11,7	4,3	2,6; 6,8
Propriedade do veículo utilizado no trabalho						
Próprio	88,8	83,0; 92,8	93,4	87,9; 96,5	86,6	78,5; 92,0
Alugado/emprestado	11,2	7,2; 17,0	6,6	3,5; 12,1	13,4	8,0; 21,5
Propriedade do celular utilizado no trabalho						
Próprio	99,9	99,6; 100,0	99,8	98,7; 100,0	100,0	-*
Alugado/emprestado	0,1	0,0; 0,4	0,2	0,0; 1,3	0,0	-*

* Valores não calculados devido ao pequeno tamanho amostral

Tabela 3. Informações (%; IC_{95%}) sobre seguros de vida e de equipamentos, previdência social e acidente no trabalho como plataformizado nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

	Geral		Rio de Janeiro		São Paulo	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Seguro de vida						
Sim	9,4	7,5; 11,7	9,0	6,4; 12,4	9,6	7,2; 12,7
Não	90,6	88,3; 92,5	91,0	87,6; 93,6	90,4	87,3; 92,8
Responsável pelo custeio do seguro de vida						
Trabalhador(a) plataformizado(a)	70,5	63,2; 76,8	74,4	62,7; 83,4	68,7	59,7; 76,5
Empresa de plataforma digital	29,5	23,2; 36,8	25,6	16,6; 37,3	31,3	23,5; 40,3
Plano de saúde						
Sim	10,0	7,9; 12,5	10,8	8,3; 14,0	9,5	6,8; 13,2
Não	90,0	87,5; 92,1	89,2	86,0; 91,7	90,5	86,8; 93,2
Responsável pelo custeio do plano de saúde						
Trabalhador(a) plataformizado(a)	90,5	85,0; 94,2	87,0	76,3; 93,3	92,4	86,0; 96,0
Empresa de plataforma digital	9,5	5,8; 15,0	13,0	6,7; 23,7	7,6	4,0; 14,0
Seguro do veículo utilizado no trabalho						
Sim	32,4	27,4; 37,8	19,0	14,2; 24,9	38,8	33,7; 44,3
Não	67,6	62,2; 72,6	81,0	75,1; 85,8	61,2	55,7; 66,3
Responsável pelo custeio do seguro do veículo						
Trabalhador(a) plataformizado(a)	94,3	88,9; 97,1	99,0	93,0; 99,9	93,1	86,8; 96,5
Empresa de plataforma digital	5,7	2,9; 11,1	1,0	0,1; 7,0	6,9	3,5; 13,2
Seguro contra roubo de celular utilizado no trabalho						
Sim	6,6	5,2; 8,5	5,9	3,9; 8,9	7,0	5,2; 9,4
Não	93,4	91,5; 94,8	94,1	91,1; 96,1	93,0	90,6; 94,8

(Continua)

Tabela 3 - Continuação. Informações (%; IC_{95%}) sobre seguros de vida e de equipamentos, previdência social e acidente no trabalho como plataformizado nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Responsável pelo custeio do seguro contra roubo de celular							
Trabalhador(a)	98,1	93,4; 99,5	100,0	-*	97,3	91,2; 99,2	
Empresa de plataforma digital	1,9	0,5; 6,6	0,0	-*	2,7	0,8; 8,8	
Contribuição para a previdência social							
Contribui	27,8	23,3; 32,7	14,8	11,2; 19,3	34,0	29,4; 39,0	
Não contribui	72,2	67,3; 76,7	85,2	80,7; 88,8	66,0	61,0; 70,6	
Responsável pelo custeio da contribuição para a Previdência social							
Trabalhador(a)	97,2	94,0; 98,7	96,5	89,4; 98,9	97,4	93,3; 99,0	
Empresa de plataforma digital	2,8	1,3; 6,0	3,5	1,1; 10,6	2,6	1,0; 6,7	
Pacote de dados de internet do celular							
Sim	94,2	92,7; 95,5	94,6	92,9; 96,0	94,0	91,8; 95,7	
Não	5,8	4,5; 7,3	5,4	4,0; 7,1	6,0	4,3; 8,2	
Responsável pelo custeio do pacote de dados de internet do celular							
Trabalhador(a)	99,7	99,2; 99,9	100,0	-*	99,5	98,9; 99,8	
Empresa de plataforma digital	0,3	0,1; 0,8	0,0	-*	0,5	0,2; 1,1	
Avaliação da adequação do aparelho celular utilizado pelo trabalhador (a)							
Adequado para o trabalho	92,6	90,4; 94,3	89,8	84,9; 93,2	94,0	91,8; 95,6	
Inadequado para o trabalho	7,4	5,7; 9,6	10,2	6,8; 15,1	6,0	4,4; 8,2	
Ocorrência de acidente de trânsito durante o período de trabalho							
Sim	41,3	36,6; 46,3	41,0	31,7; 51,0	41,5	36,2; 47,0	
Não	58,7	53,7; 63,4	59,0	49,0; 68,3	58,5	53,0; 63,8	
Gravidade do acidente de trânsito e necessidade de afastamento do trabalho							
Acidente leve e sem necessidade de afastamento	61,2	56,4; 65,8	61,9	50,1; 72,4	60,9	56,4; 65,1	
Acidente grave e com necessidade de afastamento	38,8	34,2; 43,6	38,1	27,6; 49,9	39,1	34,9; 43,6	

* Valores não calculados devido ao pequeno tamanho amostral

Tabela 4. Situação laboral (%; IC_{95%}) anterior ao trabalho com aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.
Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Características	Geral		Rio de Janeiro		São Paulo	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Ocupação anterior ao atual trabalho						
Trabalhava/aposentado(a)	68,9	64,3; 73,2	64,9	60,6; 68,9	70,9	64,6; 76,9
Desempregado(a)	21,1	17,4; 25,3	20,1	17,8; 22,7	21,5	16,3; 27,8
Estudante	10,0	8,0; 12,5	15,0	11,9; 18,8	7,6	5,8; 10,1
Tempo (em meses) desempregado (a)						
≤ 6 meses	55,8	49,0; 62,4	47,2	33,0; 61,8	59,6	52,7; 66,2
> 6 meses	44,2	37,6; 51,0	52,8	38,2; 67,0	40,4	33,8; 47,3

Tabela 5. Caracterização (%; IC_{95%}) de atividade remunerada realizada em concomitância ao trabalho como entregadores nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

	Geral		Rio de Janeiro		São Paulo	
	% ^a	IC _{95%}	% ^b	IC _{95%}	% ^b	IC _{95%}
Realiza outra atividade remunerada atualmente						
Sim	13,4	10,8; 16,4	13,1	9,9; 17,2	13,5	10,1; 17,7
Não	86,6	83,6; 89,6	86,9	82,8; 90,1	86,5	82,3; 89,9
Tempo (em meses) que exerce outra atividade remunerada						
≤ 24 meses	50,7	44,0; 57,4	53,7	42,7; 64,4	49,3	41,2; 57,5
> 24 meses	49,3	42,6; 56,0	46,3	35,6; 57,3	50,7	42,5; 58,8
Dias trabalhados por semana na outra atividade						
1-4 dias/semana	28,9	24,2; 34,2	34,5	26,0; 44,0	26,3	20,9; 32,7
5-6 dias/semana	42,1	36,2; 48,2	43,2	33,2; 53,7	41,6	34,4; 49,1
Todos os dias	29,0	23,6; 35,0	22,4	15,6; 31,0	32,1	25,2; 39,8
Carga horária diária de trabalho na outra atividade						
≤ 8 horas	71,9	65,5; 77,6	73,3	62,2; 82,0	71,3	63,1; 78,3
9-10 horas	11,7	8,0; 16,8	9,4	3,9; 21,2	12,8	8,5; 18,9
≥ 11 horas	16,3	12,2; 21,6	17,3	12,4; 23,6	15,9	10,5; 23,3
Tipo de vínculo na outra atividade remunerada						
CLT	52,2	45,3; 59,1	41,0	30,4; 52,5	57,5	49,7; 65,0
Informal	44,6	37,9; 51,6	57,7	46,7; 67,9	38,5	31,4; 46,1
MEI/Empreendedor (a)	3,1	1,5; 6,4	1,4	0,2; 7,9	4,0	1,9; 8,3

Tabela 6. Rendimentos (%; IC_{95%}) de trabalhadores de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, Brasil.
Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Características	Geral		Rio de Janeiro		São Paulo	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Renda familiar mensal total* (em SM)						
< 2 SM	13,4	10,6; 16,9	22,4	18,0; 27,6	8,9	6,3; 12,4
≥ 2 e < 5 SM	65,1	61,3; 68,8	68,8	60,6; 76,0	63,3	59,5; 67,0
≥ 5 SM	21,4	17,1; 26,5	8,8	5,6; 13,6	27,8	22,8; 33,4
Renda familiar mensal total per capita*						
≤ ½ SM	8,0	5,9; 10,8	13,5	9,1; 19,7	5,2	3,4; 7,9
> ½ a ≤ 1 SM	29,2	25,3; 33,5	40,7	36,1; 45,5	23,4	20,1; 27,2
> 1 a ≤ 2 SM	43,2	38,8; 47,8	35,3	30,8; 40,1	47,2	41,4; 53,1
> 2 SM	19,5	15,7; 24,0	10,4	6,5; 16,5	24,1	19,7; 29,1
Renda mensal per capita*						
≤ ½ SM	27,9	23,1; 33,1	45,6	38,3; 53,1	19,1	15,6; 23,2
> ½ a ≤ 1 SM	41,4	36,9; 46,1	33,6	29,6; 37,9	45,2	39,0; 51,6
> 1 e ≤ 2 SM	21,2	18,2; 24,6	16,2	12,7; 20,4	23,7	20,0; 27,9
> 2 SM	9,5	7,1; 12,6	4,6	2,1; 9,8	11,9	9,0; 15,6
Contribuição percentual (em quartis) da renda para a renda familiar total						
Até 25%	6,5	5,0; 8,4	9,4	6,7; 13,0	5,1	3,5; 7,3
Entre 25% e 50%	23,0	20,3; 25,9	30,9	26,8; 35,3	19,1	16,6; 21,9
Entre 50 e 75%	34,0	29,3; 39,1	25,1	21,1; 29,3	38,5	32,0; 45,4
Maior que 75%	36,5	31,7; 41,00	34,7	29,6; 40,1	37,3	30,8; 44,4

Siglas: SM: salários-mínimos

*Em múltiplos do salário-mínimo, cujo valor corresponde a um salário mínimo no período de agosto de 2024 era de R\$ 1.420,00.

Tabela 7. Autopercepção da condição de saúde, qualidade da alimentação e variáveis de estilo de vida (%; IC_{95%}) de trabalhadores (as) de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, Brasil. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Características	Geral		Rio de Janeiro		São Paulo	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Autopercepção da condição de saúde						
Muito boa	20,6	17,8; 23,6	15,7	13,1; 18,6	22,9	19,2; 27,1
Boa	57,6	54,2; 60,9	56,8	49,5; 63,8	58,0	54,4; 61,5
Regular, ruim e muito ruim	21,9	18,6; 25,5	27,6	21,7; 34,3	19,1	15,4; 23,4
Autopercepção da qualidade da alimentação						
Muito boa	16,8	14,3; 19,7	10,4	8,3; 13,0	19,9	16,8; 23,5
Boa	49,4	46,4; 52,4	46,5	41,5; 51,6	50,8	47,2; 54,5
Regular, ruim e muito ruim	33,8	29,9; 37,9	43,1	39,0; 47,2	29,3	24,6; 34,4
Consumo semanal de refrigerante ou bebida à base de guaraná						
Eventualmente	7,6	5,6; 10,2	6,1	3,7; 9,9	8,3	5,8; 11,6
1 a 2 vezes	23,2	20,5; 26,1	26,9	23,2; 30,9	21,5	18,1; 25,3
3 a 4 vezes	20,4	17,9; 23,1	24,9	19,6; 31,1	18,4	16,3; 20,7
5 a 7 vezes	48,8	44,4; 53,3	42,1	36,7; 47,7	51,9	46,1; 57,6
Horas de sono por noite						
< 7 horas	28,4	24,5; 32,6	31,9	27,5; 36,6	26,7	21,5; 32,6
≥ 7 e ≤ 9 horas	61,2	58,4; 64,0	61,3	56,6; 65,8	61,2	57,7; 64,6
> 9 horas	10,4	7,6; 14,0	6,8	4,9; 9,4	12,1	8,3; 17,4
Consumo de bebida alcoólica						
Sim	42,9	39,9; 46,0	44,7	40,5; 49,1	42,1	38,1; 46,1
Não	57,1	54,0; 60,1	55,3	50,9; 59,5	57,9	53,9; 61,9
Frequência semanal de consumo de bebida alcoólica nos últimos 30 dias						
Eventualmente	12,6	10,4; 15,3	16,5	13,3; 20,4	10,7	8,0; 14,0
1 a 2 dias	65,6	61,7; 69,3	63,9	57,6; 69,7	66,5	61,4; 71,1
3 a 7 dias	21,8	18,3; 25,7	19,6	14,4; 26,1	22,9	18,6; 27,8
Tabagismo						
Fuma atualmente	31,7	28,9; 34,5	32,2	27,4; 37,5	31,4	28,1; 34,9
Não fuma atualmente	68,3	65,5; 71,1	67,8	62,5; 72,6	68,6	65,1; 71,9

Tabela 8. Prevalência (IC_{95%}) de insegurança alimentar em trabalhadores (as) de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, Brasil.
Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Variáveis	Geral		Rio de Janeiro		São Paulo	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Graus de insegurança alimentar						
SA	68,0	62,1; 73,4	61,8	52,4; 70,5	71,0	63,3; 77,7
IAL	18,5	15,3; 22,1	20,4	15,3; 26,6	17,7	13,7; 22,3
IAMG	13,5	10,3; 17,4	17,8	12,5; 24,7	11,3	7,7; 16,4

*Obtido a partir da aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Segall-Corrêa *et al.*, 2014).

Siglas: SA: Segurança alimentar; IAL: Insegurança alimentar leve; IAMG: Insegurança alimentar moderada ou grave.

Tabela 9. Insegurança alimentar (%; IC_{95%}) segundo características demográficas e socioeconômicas em trabalhadores (as) de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, Brasil. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Variáveis	Graus de insegurança alimentar					
	SA		IAL		IAMG	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Sexo						
Masculino	67,2	61,2; 72,6	19,2	16,0; 22,9	13,6	10,4; 17,6
Feminino	81,7	73,3; 87,8	7,8	4,8; 12,3	10,6	5,8; 18,4
Faixa etária						
≤ 29 anos	67,8	62,1; 73,0	19,4	16,0; 23,2	12,8	9,4; 17,2
> 29 anos	68,4	60,8; 75,2	17,2	13,0; 22,5	14,4	10,7; 19,1
Gênero						
Homem <i>cis</i>	68,2	62,0; 73,9	18,4	15,1; 22,3	13,4	10,0; 17,6
Mulher <i>cis</i>	80,0	70,6; 87,0	8,4	4,9; 13,8	11,6	5,7; 22,3
Outros*	56,5	46,9; 65,7	29,0	20,8; 38,9	14,4	8,0; 24,7
Cor de pele/raça						
Branca	72,8	67,2; 77,8	16,5	13,1; 20,6	10,7	7,3; 15,3
Preta	66,2	59,0; 72,7	19,2	15,4; 23,6	14,6	10,2; 20,5
Parda	65,5	58,3; 72,0	19,6	15,3; 24,7	14,9	11,3; 19,5
Amarela/Indígena	65,1	-**	22,5	-**	12,5	-**
Estado conjugal						
Sem companheiro	69,4	63,5; 74,7	17,7	14,6; 21,4	12,9	9,7; 16,9
Com companheiro	64,1	55,1; 72,2	20,8	15,6; 27,1	15,1	10,9; 20,5
Frequenta escola/universidade						
Sim	59,5	48,5; 69,6	22,2	15,4; 30,8	18,3	11,3; 28,3
Não	68,7	62,6; 74,3	18,2	14,9; 22,0	13,1	9,8; 17,2

(Continua)

Tabela 9. - Continuação - Insegurança alimentar (%; IC_{95%}) segundo características demográficas e socioeconômicas em trabalhadores (as) de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, Brasil.
Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Variáveis	Graus de insegurança alimentar					
	SA		IAL		IAMG	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Escolaridade						
<12 anos de estudo	57,4	50,1; 64,5	23,4	19,0; 28,3	19,2	13,8; 26,0
≥ 12 anos de estudo	72,2	66,0; 77,6	16,6	13,3; 20,6	11,2	8,1; 15,2
Chefe de família						
Sim	62,6	56,5; 68,3	20,9	17,3; 25,0	16,5	12,7; 21,2
Não	78,9	73,0; 83,8	13,8	10,6; 17,6	7,4	4,9; 10,9
Tem filhos						
Sim	61,0	53,9; 67,6	24,0	19,2; 29,6	15,0	11,4; 19,6
Não	73,0	67,0; 78,2	14,7	11,7; 18,3	12,4	8,9; 16,9
Filho menor de idade						
Sim	61,5	54,6; 68,0	23,7	19,1; 29,0	14,8	11,2; 19,3
Não	72,2	66,2; 77,5	15,2	12,3; 18,7	12,6	9,2; 17,1

* outros: homem *trans*, mulher *trans*, gênero neutro/não binário

** Valores não calculados devido ao pequeno tamanho amostral

Tabela 10. Insegurança alimentar (%; IC_{95%}) segundo características laborais e rendimentos em trabalhadores (as) de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, Brasil. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

	Graus de insegurança alimentar					
	SA		IAL		IAMG	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Forma de deslocamento que você mais utiliza para fazer as entregas de comida						
Motocicleta	72,1	65,4; 77,9	17,5	13,8; 22,0	10,4	7,5; 14,3
Bicicleta mecânica	55,7	50,2; 61,0	21,5	17,6; 26,1	22,8	17,9; 28,5
Bicicleta elétrica	63,8	52,7; 73,5	20,4	12,7; 31,0	15,8	9,5; 25,3
Renda familiar mensal*(em SM)						
< 2 SM	42,1	35,2; 49,4	22,1	17,0; 28,3	35,7	29,3; 42,7
≥ 2 e < 5 SM	67,6	61,2; 73,3	20,1	16,3; 24,5	12,4	9,1; 16,6
≥ 5 SM	83,6	76,9; 88,6	12,3	8,5; 17,6	4,1	2,2; 7,7
Renda familiar mensal <i>per capita</i>*(em SM)						
≤ ½ SM	29,7	21,9; 38,9	27,8	20,3; 36,6	42,5	33,7; 51,9
> ½ a ≤ 1 SM	60,6	52,2; 68,5	23,6	18,8; 29,2	15,8	11,4; 21,4
> 1 a ≤ 2 SM	76,2	69,6; 81,7	14,3	10,6; 19,0	9,5	6,7; 13,4
> 2 SM	74,4	68,4; 79,7	17,4	13,1; 22,8	8,2	5,3; 12,4
Renda mensal como entregador (a) <i>per capita</i>*(em SM)						
≤ ½ SM	57,9	50,8; 64,8	21,2	16,7; 26,6	20,8	15,9; 26,8
> ½ e ≤ 1 SM	72,4	64,6; 79,1	18,4	14,0; 23,9	9,1	6,1; 13,5
> 1 e ≤ 2 SM	70,9	64,3; 76,8	15,4	11,9; 19,7	13,7	9,0; 20,4
> 2 SM	70,5	61,5; 78,2	19,5	13,4; 27,5	9,9	5,8; 16,4

(Continua)

Tabela 10. - Continuação - Insegurança alimentar (%; IC_{95%}) segundo características laborais e rendimentos em trabalhadores (as) de aplicativos de entrega de comida nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, Brasil. Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Contribuição da renda de entregador para a renda familiar							
Até 25%	73,6	64,5; 81,1	14,6	8,3; 24,2	11,8	5,8; 22,7	
Entre 25% e 50%	69,9	62,7; 76,2	15,9	12,2; 20,4	14,3	9,9; 20,2	
Entre 50 e 75%	74,9	67,2; 81,2	17,3	12,8; 23,0	7,8	5,1; 11,9	
Maior que 75%	58,0	51,8; 63,9	22,6	18,4; 27,4	19,5	14,9; 25,0	
Recebimento de BF e/ou BPC							
Sim	57,1	49,1; 64,8	24,8	19,1; 31,5	18,1	13,0; 24,7	
Não	69,8	63,8; 75,3	17,5	14,4; 21,1	12,7	9,5; 16,8	
Utilização de equipamentos de SAN*							
Sim	57,4	49,0; 65,3	24,9	20,8; 29,5	17,7	11,3; 26,7	
Não	70,4	64,0; 76,1	17,1	13,6; 21,3	12,5	9,3; 16,6	

Siglas: BF: Bolsa Família, BPC: Benefício de Prestação Continuada, SAN: Segurança Alimentar e Nutricional, SM: salários-mínimos

*Restaurante popular e/ou Cozinhas Solidárias nos últimos três meses.

*Em múltiplos do salário mínimo, cujo valor corresponde a um salário mínimo no período de agosto de 2024 era de R\$ 1.420,00

Tabela 11. Prevalência (IC_{95%}) de insegurança alimentar (IA) em trabalhadores (as) de aplicativos de entrega de comida, segundo as características demográficas e socioeconômicas nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.
Entregas da Fome, Brasil, 2024.

Características	Rio de Janeiro						São Paulo					
	SA		IAL		IAMG		SA		IAL		IAMG	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Sexo												
Masculino	59,3	51,7; 66,5	21,8	16,9; 27,6	18,9	14,0; 25,1	70,6	62,8; 77,4	18,1	14,0; 23,0	11,3	7,7; 16,4
Feminino	81,3	71,0; 88,5	9,4	6,1; 14,4	9,3	4,6; 17,8	82,2	65,6; 91,8	5,2	1,3; 18,9	12,6	5,0; 28,3
Faixa etária												
≤ 29 anos	62,1	52,9; 70,6	21,2	15,2; 28,7	16,7	11,3; 24,0	70,8	63,3; 77,3	18,4	14,5; 23,1	10,8	6,9; 16,5
> 29 anos	61,3	50,1; 71,4	18,9	13,3; 26,0	19,8	13,0; 29,1	71,4	61,3; 79,7	16,5	11,2; 23,6	12,1	8,0; 18,0
Gênero												
Homem <i>cis</i>	61,6	52,5; 69,9	19,3	14,3; 25,7	19,1	13,4; 26,5	70,6	62,8; 77,4	18,1	14,0; 23,0	11,3	7,6; 16,4
Mulher <i>cis</i>	79,9	68,6; 87,8	10,3	6,9; 15,0	9,9	3,6; 24,2	80,2	62,0; 91,0	5,7	1,4; 20,8	14,0	5,5; 31,3
Outros	55,2	45,6; 64,5	29,9	21,7; 39,7	14,9	8,2; 25,5	100,0	**-**	0	**-**	0	**-**
Cor de pele/raça												
Branca	67,3	56,4; 76,6	19,7	13,5; 27,8	13,0	7,1; 22,8	75,1	68,2; 80,9	15,2	11,3; 20,2	9,7	5,9; 15,4
Preta	61,2	50,9; 70,6	22,1	16,6; 28,7	16,7	9,8; 26,9	69,9	59,7; 78,4	17,0	12,1; 23,4	13,1	8,0; 20,8
Parda	57,7	48,0; 66,9	19,6	14,5; 25,9	22,7	17,8; 28,5	68,7	59,2; 76,8	19,6	14,1; 26,4	11,8	7,6; 17,8
Amarela/ Indígena	74,7	**-**	16,9	**-**	8,4	**-**	55,2	**-**	28,2	**-**	16,7	**-**

(Continua)

Tabela 11. - Continuação - Prevalência (IC_{95%}) de insegurança alimentar (IA) em trabalhadores (as) de aplicativos de entrega de comida, segundo as características demográficas e socioeconômicas nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.
Entregas da Fome, Brasil, 2024.

	Rio de Janeiro						São Paulo					
	SA		IAL		IAMG		SA		IAL		IAMG	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Situação conjugal												
Sem companheiro	60,6	49,9; 70,4	20,9	15,4; 27,8	18,5	12,7; 26,1	74,0	67,0; 79,9	16,1	12,4; 20,6	10,0	6,6; 14,8
Com companheiro	66,4	57,3; 74,4	18,2	13,2; 24,6	15,4	9,8; 23,4	63,2	51,3; 73,7	21,8	15,2; 30,2	15,0	9,9; 22,1
Frequenta escola /universidade												
Sim	56,0	39,5; 71,3	28,4	18,5; 40,8	15,6	8,5; 26,3	63,6	50,4; 75,0	14,8	7,1; 28,2	21,6	11,5; 37,0
Não	62,7	52,0; 72,2	19,2	14,3; 25,3	18,1	11,8; 26,7	71,4	63,6; 78,1	17,8	13,7; 22,8	10,8	7,4; 15,6
Escolaridade												
< 12 anos	44,1	38,1; 50,2	24,8	19,3; 31,1	31,2	22,9; 40,8	65,5	55,4; 74,3	22,6	16,6; 30,0	12,0	7,5; 18,6
≥ 12 anos	70,2	58,7; 79,6	17,0	11,9; 23,7	12,8	7,5; 21,1	73,0	65,3; 79,5	16,5	12,4; 21,5	10,5	7,0; 15,5
Chefe de família												
Sim	56,6	46,4; 66,4	22,1	16,5; 29,0	21,3	14,8; 29,6	65,5	57,8; 72,5	20,3	15,8; 25,7	14,2	9,8; 20,0
Não	72,6	62,6; 80,8	16,7	11,7; 23,3	10,7	6,7; 16,6	81,8	74,3; 87,4	12,4	8,7; 17,4	5,8	3,1; 10,7
Tem filhos												
Sim	53,0	44,4; 61,5	25,1	19,0; 32,4	21,9	16,8; 27,9	64,5	54,9; 73,1	23,5	17,3; 31,1	12,0	7,9; 17,9
Não	67,4	56,7; 76,6	17,3	11,7; 24,9	15,2	9,4; 23,8	75,8	68,4; 81,9	13,3	10,1; 17,5	10,9	6,9; 16,6

(Continua)

Tabela 11. - Continuação - Prevalência (IC95%) de insegurança alimentar (IA) em trabalhadores (as) de aplicativos de entrega de comida, segundo as características demográficas e socioeconômicas nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Fonte: Entregas da Fome, Brasil, 2024.

	Rio de Janeiro						São Paulo					
	SA		IAL		IAMG		SA		IAL		IAMG	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Filho menor de idade												
Sim	52,7	44,2; 61,0	25,4	19,4; 32,5	21,9	16,6; 28,3	65,5	56,1; 73,7	22,9	17,0; 30,1	11,6	7,6; 17,3
Não	67,2	55,6; 76,3	17,4	11,8; 24,9	15,4	9,6; 23,8	74,7	67,0; 81,0	14,1	10,9; 18,2	11,2	7,2; 16,9
Forma de deslocamento que você mais utiliza para fazer as entregas de comida												
Motocicleta	67,7	51,6; 80,4	16,6	10,5; 25,1	15,7	8,8; 26,4	73,1	65,4; 79,7	17,7	13,5; 22,9	9,2	6,0; 13,8
Bicicleta mecânica	56,9	52,6; 61,1	22,3	17,7; 27,7	20,8	15,9; 26,6	52,2	37,2; 66,8	19,5	12,7; 28,8	28,3	18,1; 41,3
Bicicleta elétrica	60,9	46,8; 73,3	27,6	15,5; 44,3	11,5	6,8; 18,7	66,7	48,7; 80,9	13,1	4,9; 30,4	20,2	9,4; 38,2
Renda familiar mensal*(em SM)												
<2 SM	41,0	31,7; 50,9	22,4	15,3; 31,7	36,6	28,7; 45,3	43,5	32,9; 54,8	21,8	14,9; 30,6	34,7	24,7; 46,3
≥2 e <5 SM	68,0	56,7; 77,4	19,1	13,5; 26,4	12,9	7,5; 21,4	67,3	59,5; 74,3	20,6	15,9; 26,2	12,1	8,3; 17,3
≥5 SM	73,5	63,4; 81,6	18,7	9,7; 32,8	7,9	3,1; 18,6	85,2	77,6; 90,5	11,3	7,3; 17,1	3,5	1,6; 7,5

(Continua)

Tabela 11. - Continuação - Prevalência (IC95%) de insegurança alimentar (IA) em trabalhadores (as) de aplicativos de entrega de comida, segundo as características demográficas e socioeconômicas nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Fonte: Entregas da Fome, Brasil, 2024.

	Rio de Janeiro						São Paulo					
	SA		IAL		IAMG		SA		IAL		IAMG	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Renda familiar mensal <i>per capita</i>* (em SM)												
≤ ½ SM	28,9	19,4; 40,9	23,8	15,9; 34,0	47,3	36,7; 58,1	30,7	18,6; 46,1	32,9	21,3; 47,0	36,5	22,6; 53,0
> ½ a ≤ 1 SM	60,1	46,0; 72,8	23,3	16,1; 32,4	16,6	9,9; 26,3	61,1	51,0; 70,3	23,9	18,0; 31,0	15,0	9,8; 22,4
> 1 a ≤ 2 SM	73,9	64,6; 81,4	15,5	10,1; 23,2	10,6	6,4; 17,0	77,0	68,5; 83,8	13,8	9,3; 19,9	9,2	5,8; 14,2
> 2 SM	75,5	61,6; 85,5	15,7	8,8; 26,4	8,8	3,4; 21,0	74,2	67,3; 80,1	17,8	12,9; 24,0	8,0	4,9; 12,9
Renda mensal como entregador plataformizado <i>per capita</i>*												
≤ ½ SM	57,4	47,1; 67,2	18,8	13,4; 25,8	23,7	16,8; 32,4	58,5	48,8; 67,7	24,0	17,4; 32,2	17,5	11,5; 25,6
> ½ e ≤ 1 SM	64,3	54,4; 73,1	24,0	17,1; 32,6	11,6	8,0; 16,7	75,4	65,4; 83,2	16,4	11,3; 23,2	8,2	4,6; 14,2
> 1 e ≤ 2 SM	71,4	57,2; 82,3	14,7	8,1; 25,2	13,9	7,1; 25,5	70,8	63,2; 77,4	15,6	11,7; 20,4	13,6	8,1; 22,1
> 2 SM	60,3	44,0; 74,6	23,5	9,7; 46,9	16,2	7,0; 33,3	72,5	62,3; 80,8	18,8	12,3; 27,6	8,7	4,8; 15,4

(Continua)

ENTREGAS DA FOME

	Rio de Janeiro						São Paulo					
	SA		IAL		IAMG		SA		IAL		IAMG	
	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}	%	IC _{95%}
Contribuição percentual (em quintis) da renda de entregador para a renda familiar total												
Até 25%	75,7	60,9; 86,2	7,8	2,7; 20,8	16,5	6,8; 34,9	71,7	59,2; 81,5	20,8	10,8; 36,1	7,6	2,7; 19,4
Entre 25% e 50%	66,3	54,7; 76,2	14,3	9,9; 20,2	19,4	12,3; 29,2	72,7	63,5; 80,3	17,1	11,8; 24,1	10,2	5,5; 18,2
Entre 50 e 75%	63,5	49,8; 75,3	20,9	15,7; 27,3	15,6	8,2; 27,6	78,5	69,4; 85,5	16,2	10,7; 23,7	5,3	3,1; 9,0
Maior que 75%	54,4	41,5; 66,7	27,0	17,8; 38,8	18,6	13,1; 25,7	59,6	52,6; 66,3	20,5	16,3; 25,4	19,9	14,0; 27,4
Recebimento de BF e/ou BPC												
Sim	50,2	42,4; 57,9	24,0	16,3; 33,9	25,8	17,7; 36,0	62,8	50,1; 74,0	25,4	17,6; 35,1	11,8	7,2; 18,7
Não	64,7	54,0; 74,0	19,5	14,2; 26,1	15,9	10,6; 23,1	72,1	64,4; 78,6	16,6	12,9; 21,2	11,3	7,5; 16,6
Utilização de equipamentos de SAN*												
Sim	56,3	47,5; 64,8	27,8	21,2; 35,6	15,8	9,3; 25,6	57,7	47,0; 67,7	24,0	19,3; 29,4	18,3	10,5; 30,0
Não	62,7	51,2; 72,9	19,2	13,5; 26,5	18,1	12,0; 26,4	74,4	66,7; 80,8	16,0	11,8; 21,4	9,6	6,4; 14,0

